



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária

Inspeção de Produtos

Certificação de Produtos

Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise mensal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

Período 01 a 30/11/2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Cristiane Almeida Santos
Diretora Técnica

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Edição 27 (04/12/2020)

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo
- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães
- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo
- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho
- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso
- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão.....	4
Resumo Executivo	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte.....	9
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite	19
Cadeia produtiva da avicultura.....	26
Cadeia produtiva da suinocultura.....	36
Cadeia produtiva de vegetais.....	43

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar mensalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária – SIDAGRO. Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores. Este relatório diz respeito ao mês de novembro de 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

No mês de novembro/2020 foram abatidos 231.564 bovinos. Dos quais, os municípios que mais enviaram animais na finalidade foram: Frutal 13.889 (6,00%), Santa Vitória 6.396 (2,76%), São João da Ponte 5.480 (2,37%), Nanuque 5.280 (2,28%) e Prata 5.159 (2,23%).).

O mês de novembro apresentou uma variação negativa de -39,52% em função, na primeira quinzena, da segunda etapa vacinação contra febre aftosa e quando comparado com o mês de outubro no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). As finalidades, de cria, de engorda e reprodução, apresentaram uma significativa redução, já prevista, no trânsito entre propriedades no mês de novembro, a saber: sendo de -39,92%, -39,05% e -39,46%, respectivamente. O comparativo com 2019, mostrou-se uma variação negativa de 2,27% no trânsito de bovinos nessas finalidades. Houve uma variação negativa principalmente para a finalidade de reprodução (-28,44%), seguida da finalidade de engorda (-18,43%). Entretanto, houve uma variação positiva na finalidade de cria (26,07%).

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.

A partir das respostas de 185 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que a maioria (70,39%) dos estabelecimentos estão funcionando normalmente durante a pandemia da COVID-19.

Verifica-se que dos 179 dos estabelecimentos 27,37% tiveram a atividade comprometida não apresentando variação em relação ao período anterior.

As usinas de beneficiamento e entrepostos de laticínios foram as categorias mais afetadas.

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira. Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos.

Cadeia produtiva de aves

Até 30 de novembro, foram transportados 1.357.134.754 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,18%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,20%) seguida do abate (31,24%) e engorda (28,74%). Neste período, 491.291.971 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 423.956.067 aves abatidas e 390.085.159 pintos de 01 dia encaminhados para engorda .

No mês de Novembro foram movimentadas 123.356.183 aves e ovos férteis uma queda de 8,96% em relação à setembro (135.483.178 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 97,09% do total. Foram transitadas para o abate o total de 39.593.996 aves, um aumento de 1,66% ,e para a engorda 34.752.388 pintos de 01 dia, uma queda de 16,43%. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 45.426.064 ovos para a incubação, queda de 8,56% em relação à setembro.

Cadeia produtiva de suínos

No mês de novembro foram abatidos 547.182 suínos correspondendo a uma diminuição do abate em 6,81% comparado ao abate observado no mês anterior.

Até o mês de outubro foram abatidos 6.316.065 suínos correspondendo a um aumento de 6,35% na variação em média de janeiro a outubro de 2020 quando comparado ao ano anterior.

Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (97,51%). O município de Uberlândia foi o que mais enviou suínos ao abate e mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

No mês de novembro de 2020 apresentaremos o cenário da cadeia produtiva de vegetais das culturas (banana, citros, uva) com os dados da emissão de Permissão de Trânsito Vegetal-PTV. Verificamos os seguintes resultados: Houve uma redução de 1,21% na emissão de PTVS quando comparados com o mês anterior.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

No mês de novembro foram abatidos 231.564 bovinos. Foi observada uma diminuição no quantitativo de bovinos abatidos logo após os aumentos nos meses de setembro e outubro, e principalmente quando comparado com os anos anteriores, o que já se esperava-se (Figura 01).

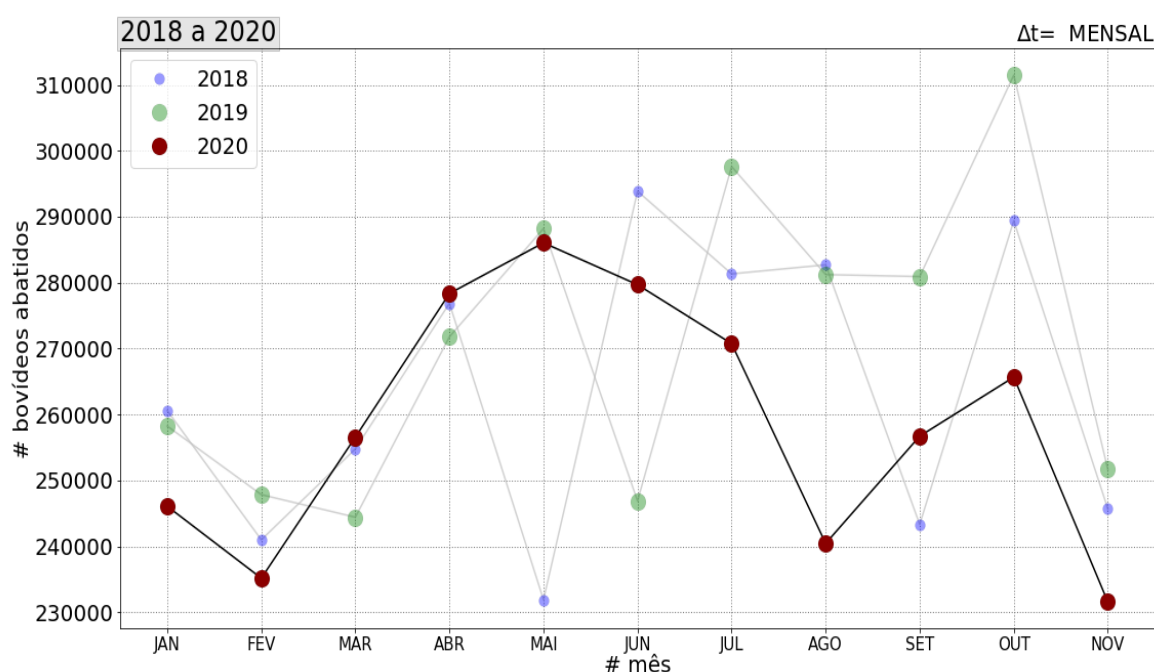


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, mensalmente, comparando anos de 2018 a 2020.

Ao observar o destino dos animais a serem abatidos, prevaleceu o destino para municípios pertencentes a Minas Gerais, 218.474 cabeças (94,35%), e São Paulo com 11.882 cabeças (5,13%) como o segundo estado que mais recebeu bovinos na finalidade (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo no mês.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	158.360	60.114	218.474	94,35
SP	10.305	1.577	11.882	5,13
AL	224	191	415	0,18
GO	288	0	288	0,12
DF	133	40	173	0,07
BA	132	35	167	0,07
RJ	55	80	135	0,06
TOTAL	169.527	62.037	231.564	100,00

Identificou-se o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate. A organização desse resultado foi agrupada em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram, ao menos, um município contemplado pelo ponto de corte (Tabela 02).

No o mês, considerando os 853 municípios em MG, cerca de 78,78% destinaram animais para o abate. Dentre os 672 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 160 (23,81%) entraram para o ponto de corte na quinzena analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 185.392 (80,06%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos no mês por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	33.328	12	17,98	7,50
Uberaba	33.321	15	17,97	9,38
Teófilo Otoni	14.675	12	7,92	7,50
Patos de Minas	14.475	10	7,81	6,25
Patrocínio	12.368	8	6,67	5,00
Bom Despacho	11.009	15	5,94	9,38
Curvelo	10.857	9	5,86	5,63
Unaí	10.570	9	5,70	5,63
Governador Valadares	9.126	7	4,92	4,38
Oliveira	8.376	17	4,52	10,63
Montes Claros	7.588	5	4,09	3,13
Belo Horizonte	2.818	5	1,52	3,13
Janaúba	2.707	3	1,46	1,88
Pouso Alegre	2.706	6	1,46	3,75
Juiz de Fora	2.698	7	1,46	4,38
Poços de Caldas	2.131	5	1,15	3,13
Viçosa	2.027	4	1,09	2,50
Varginha	1.891	5	1,02	3,13
Passos	1.661	3	0,90	1,88
Guanhães	781	2	0,42	1,25
Almenara	279	1	0,15	0,63
TOTAL	185.392	160	100,00	100,00

(*) considerado no mínimo 80% dos bovinos destinados ao abate, 160 municípios.

O abate de 218.474 cabeças ficou concentrado em 115 municípios, sendo que 22 (19,13%) municípios concentraram 175.261 (80,22%) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
Belo Horizonte	Betim	10.513	4,81
	Contagem	4.489	2,05
Bom Despacho	Pará de Minas	11.547	5,29
	Abaeté	4.319	1,98
Governador Valadares	Governador Valadares	9.325	4,27
	Caratinga	1.908	0,87
Janaúba	Janaúba	10.915	5,00
Juiz de Fora	Juiz de Fora	3.983	1,82
	Ubá	3.505	1,60
	Barbacena	1.946	0,89
Oliveira	Campo Belo	6.540	2,99
	Boa Esperança	5.427	2,48
	Itaguara	2.455	1,12
Patrocínio	Patrocínio	2.092	0,96
Pouso Alegre	Itajubá	3.115	1,43
Teófilo Otoni	Nanuque	10.878	4,98
	Carlos Chagas	7.000	3,20
Uberaba	Iturama	13.497	6,18
	Araguari	30.166	13,81
	Ituiutaba	24.079	11,02
Uberlândia	Uberlândia	5.259	2,41
	Prata	2.303	1,05
TOTAL		175.261	80,22

* 22 municípios que mais receberam bovinos para o abate.

O abate de bovinos foi observado mensalmente ao longo do ano de 2020, segundo o sexo abatido (Figura 02)

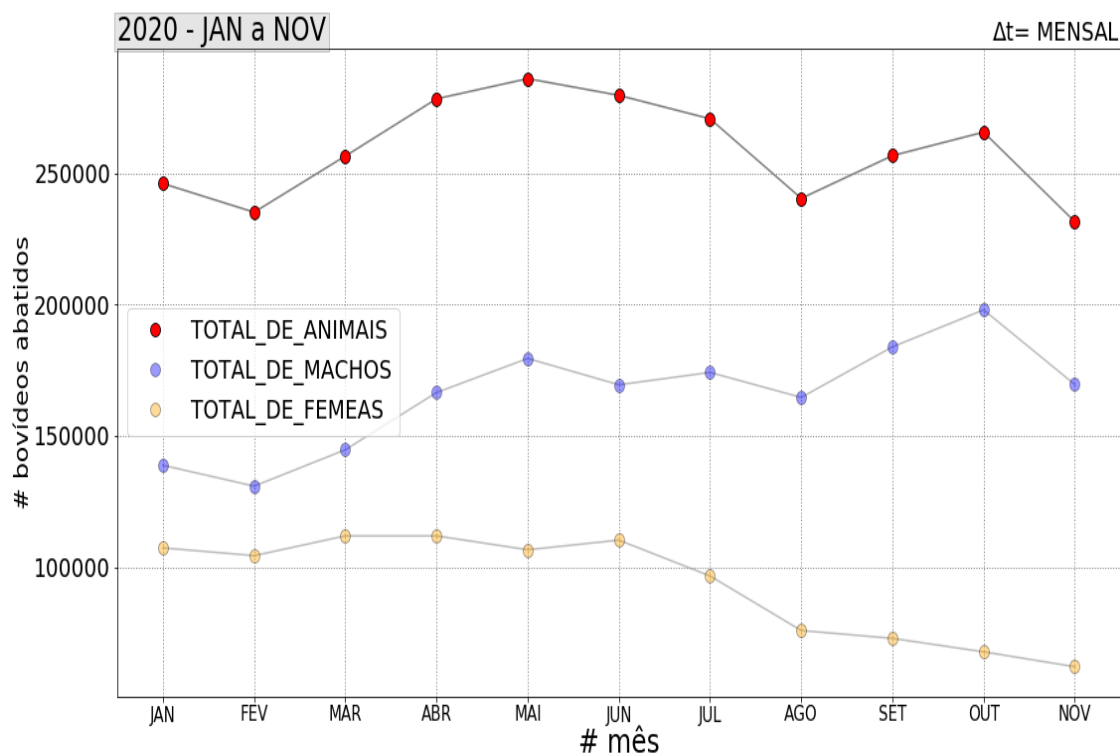


Figura 02: Bovinos destinados ao abate mensal, segundo sexo, em 2020

Ao observar o abate dividido nos Circuitos Pecuários, pode-se observar que o Circuito Pecuário Centro Oeste (CPCOESTE) representou 66,49% do total, com 153.963 cabeças. Já o Circuito Pecuário Leste (CPLESTE) representou 33,51% do total, com 77.601 reses.

Considerando o sexo, o abate de machos foi representado pelo CPCOESTE com 111.220 (65,61%) cabeças, enquanto o CPLESTE teve a participação com 58.307 (34,39%) animais abatidos. O abate de fêmeas apresentou maior representatividade pelo CPCOESTE com 42.743 (68,90%) cabeças e o CPLESTE com abate de 19.294 (31,10%) (Figura 03 e 04).

Ao considerar as CR, destacam-se, nos Circuitos Pecuários: Uberaba 33.746 (21,92% do total abatido no Circuito em novembro/2020); Uberlândia 33.719 (21,90%); Patos de Minas 15.410 (10,01%) representando o CPCOESTE e as CR: Teófilo Otoni 16.066 (20,70%); Governador Valadares 13.071 (16,84%); Curvelo 12.520 (16,13%); Montes Claros 8.968 (11,56%) e Juiz de Fora 8.652 (11,15%) (Tabela 04).

Ao observar quanto ao sexo abatido e a participação das CR nos Circuitos Pecuários, os maiores números de machos abatidos foram fornecidos pelas CR: Uberaba 28.341 (25,48% do total de machos abatidos no Circuito em novembro/2020); Uberlândia 26.220 (23,57%) e Patos de Minas 11.154 (10,03%) dentre aquelas que compõe o CPCOESTE e Teófilo Otoni 14.406 (24,71%); Governador Valadares 10.443 (17,91%) e Curvelo 10.325 (17,71%) dentro da composição do CPLESTE. E ao observar o abate de fêmeas: Destacou-se no CPCOESTE as CR: Uberlândia 7.499 (17,54% do total de fêmeas abatidos no Circuito em novembro/2020)); Uberaba 5.405 (12,65%) e Oliveira 5.145 (12,04%) e no CPLESTE, destacou-se as CR: Juiz de Fora 3.855 (19,98%); Montes Claros 3.367 (17,45%); Governador Valadares 2.628 (13,62%) e Curvelo 2.195 (11,38%).

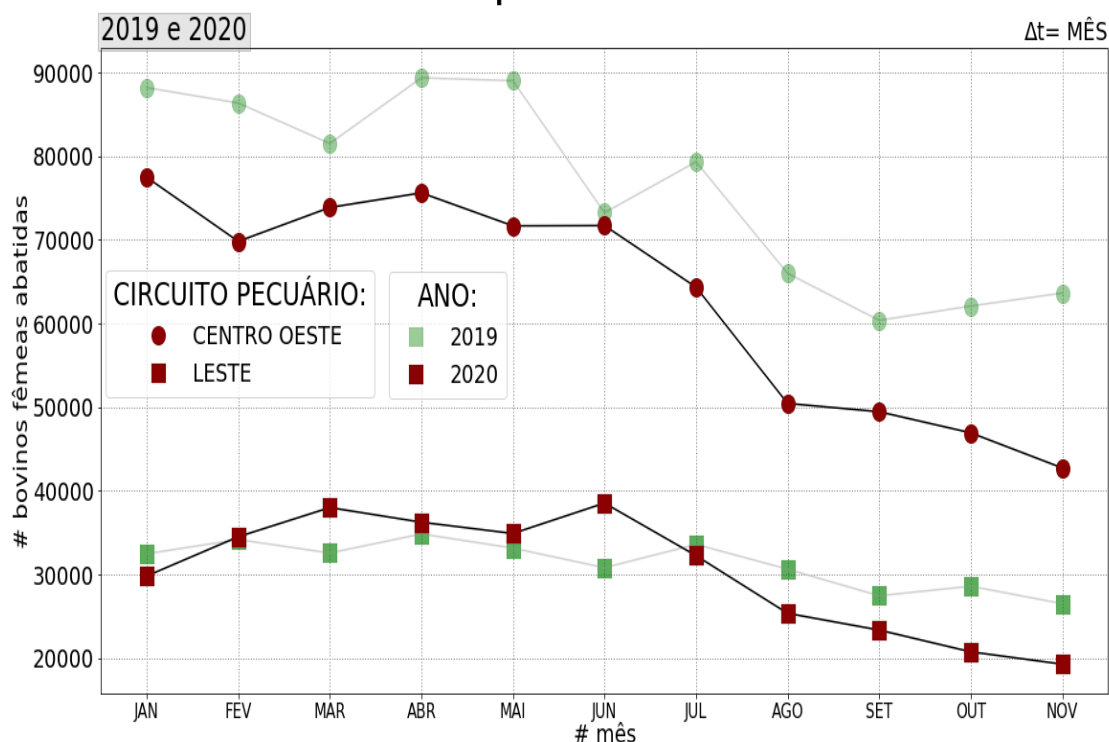


Figura 03: Comparativo do abate de bovinos de fêmeas, por Circuito Pecuário, de janeiro a novembro, 2019 e 2020.

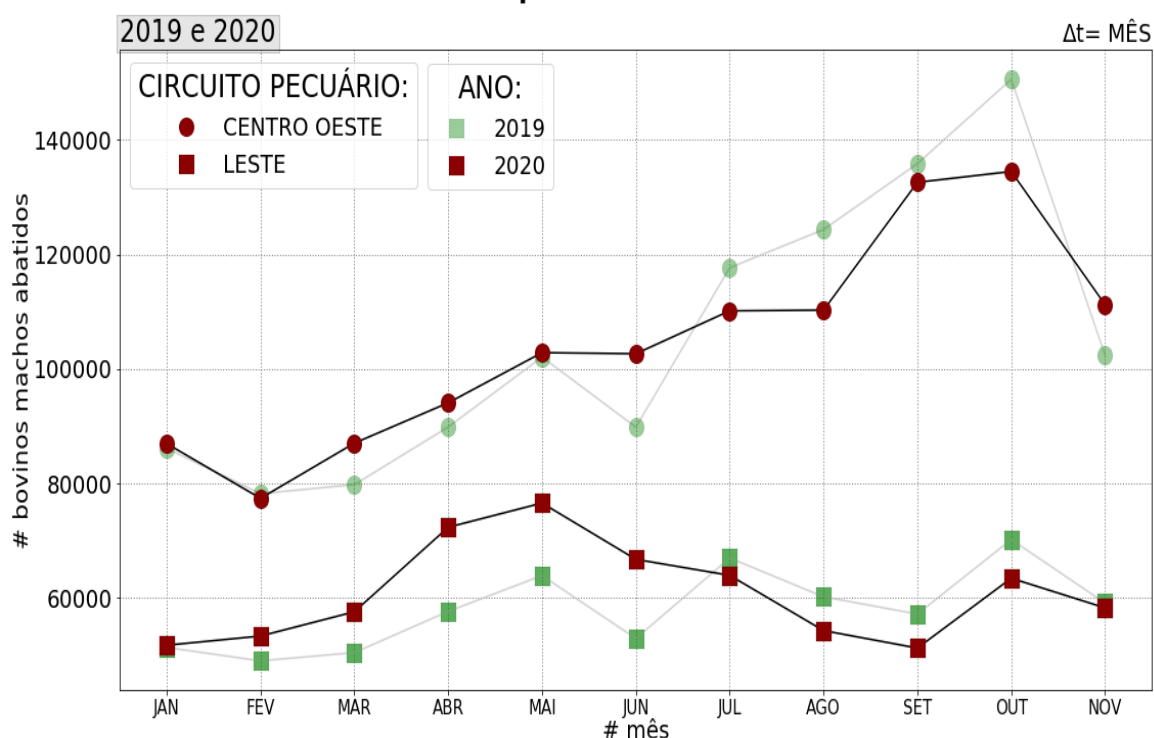


Figura 04: Comparativo do abate de bovinos de machos, por Circuito Pecuário, de janeiro a novembro, 2019 e 2020.

COMPARAÇÃO DO ABATE DE BOVINOS: 2019 e 2020

Considerando o ano 2019 como base de comparação para o que fora observado em 2020 no mês de outubro, chama-se atenção: Houve redução de 7,99% no total de bovinos abatidos (redução também observada nos Circuitos Pecuários). As CR: Uberaba (9,67%); Bom Despacho (6,43%); Patos de Minas (4,13%) e Unaí (3,55%) no CPCOESTE e a de Guanhães (26,79%); Montes Claros (16,21%); Governador Valadares (12,82%); Curvelo (11,81%) e Belo Horizonte (7,98%) no CPLESTE apresentaram incremento no abate total de bovinos em 2020 em relação a 2019.

Tabela 04: Abate de bovinos, por Coordenadoria Regional (CR), Circuito Pecuário e sexo, 2019 e 2020

CR - ORIGEM	Machos			Fêmeas			Total		
	2019	2020	V (%)	2019	2020	V (%)	2019	2020	V (%)
Uberaba	23.707	28.341	19,55	7.064	5.405	-23,49	30.771	33.746	9.67
Uberlândia	26.557	26.220	-1,27	11.629	7.499	-35,51	38.186	33.719	-11.70
Patrocínio	7.915	9.908	25,18	6.278	3.423	-45,48	14.193	13.331	-6.07
Patos de Minas	8.668	11.154	28,68	6.131	4.256	-30,58	14.799	15.410	4.13
Unaí	7.311	8.932	22,17	3.634	2.402	-33,90	10.945	11.334	3.55
Bom Despacho	6.127	9.587	56,47	6.696	4.061	-39,35	12.823	13.648	6.43
Oliveira	7.675	7.145	-6,91	7.302	5.145	-29,54	14.977	12.290	-17.94
Passos	2.339	1.804	-22,87	3.049	2.186	-28,30	5.388	3.990	-25.95
Poços de Caldas	3.209	2.030	-36,74	2.958	2.533	-14,37	6.167	4.563	-26.01
Pouso Alegre	5.567	3.526	-36,66	4.871	3.207	-34,16	10.438	6.733	-35.50
Varginha	3.273	2.573	-21,39	4.028	2.626	-34,81	7.301	5.199	-28.79
CP Centro-Oeste	102.348	111.220	8,67	63.640	42.743	-32,84	165.988	153.963	-7.24
Curvelo	7.523	10.325	37,25	3.675	2.195	-40,27	11.198	12.520	11.81
Montes Claros	4.292	5.601	30,50	3.425	3.367	-1,69	7.717	8.968	16.21
Janaúba	2.938	3.258	10,89	756	222	-70,63	3.694	3.480	-5.79
Almenara	1.837	953	-48,12	760	355	-53,29	2.597	1.308	-49.63
Teófilo Otoni	20.769	14.406	-30,64	3.461	1.660	-52,04	24.230	16.066	-33.69
Governador Valadares	9.019	10.443	15,79	2.567	2.628	2,38	11.586	13.071	12.82
Guanhães	1.083	1.938	78,95	1.313	1.100	-16,22	2.396	3.038	26.79
Belo Horizonte	2.704	2.937	8,62	1.795	1.921	7,02	4.499	4.858	7.98
Juiz de Fora	5.039	4.797	-4,80	5.795	3.855	-33,48	10.834	8.652	-20.14
Viçosa	3.945	3.649	-7,50	2.976	1.991	-33,10	6.921	5.640	-18.51
CP Leste	59.149	58.307	-1,42	26.523	19.294	-27,26	85.672	77.601	-9.42
Minas Gerais	161.497	169.527	4,97	90.163	62.037	-31,19	251.660	231.564	-7.99

- V = Variação

Em novembro houve uma variação negativa, em função, na primeira quinzena, da segunda etapa vacinação contra febre aftosa, de -39,52% em comparação com o mês de outubro no trânsito de bovinos entre propriedades rurais (finalidades de cria, engorda e reprodução). As finalidades, de cria, de engorda e reprodução, apresentaram uma significativa redução, já prevista, no trânsito entre propriedades, a saber: sendo de -39,92%, -39,05% e -39,46%, respectivamente. Comparando com 2019, houve uma variação negativa de 2,27% no trânsito nessas finalidades. As finalidades apresentaram uma variação negativa, principalmente na finalidade reprodução (-28,44%), seguida da engorda (-18,43%) e variação positiva na finalidade de cria (26,07%) (Tabela 05).

Tabela 05: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades por mês, em 2019 e 2020.

Finalidade	2019			2020		
Setembro	M	F	Total	M	F	Total
Cria	230.543	268.341	498.884	214.470	252.039	466.509
Engorda	356.394	177.421	533.815	262.452	124.251	386.703
Reprodução	16.850	94.345	111.195	10.798	62.936	73.734
Total	603.787	540.107	1.143.894	487.720	439.226	926.946
Outubro	M	F	Total	M	F	Total
Cria	103.441	118.892	222.333	138.225	142.074	280.299
Engorda	206.354	82.624	288.978	160.500	75.206	235.706
Reprodução	8.412	53.958	62.370	7.675	36.960	44.635
Total	318.207	255.474	573.681	306.400	254.240	560.640

A distribuição dos bovinos movimentados com a finalidade cria, engorda e reprodução foi observada no período comparando com os anos de 2018 e 2019 (Figuras 05 a 07).

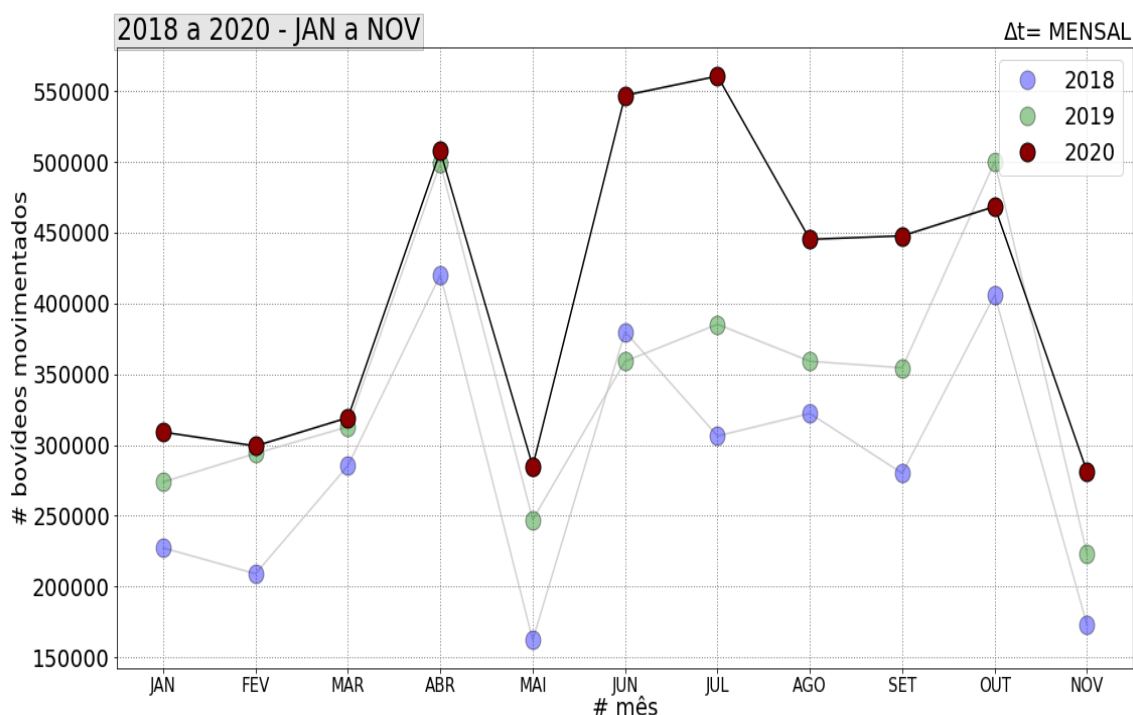


Figura 05: Bovinos movimentados mensalmente com finalidade cria, 2018 a 2020.

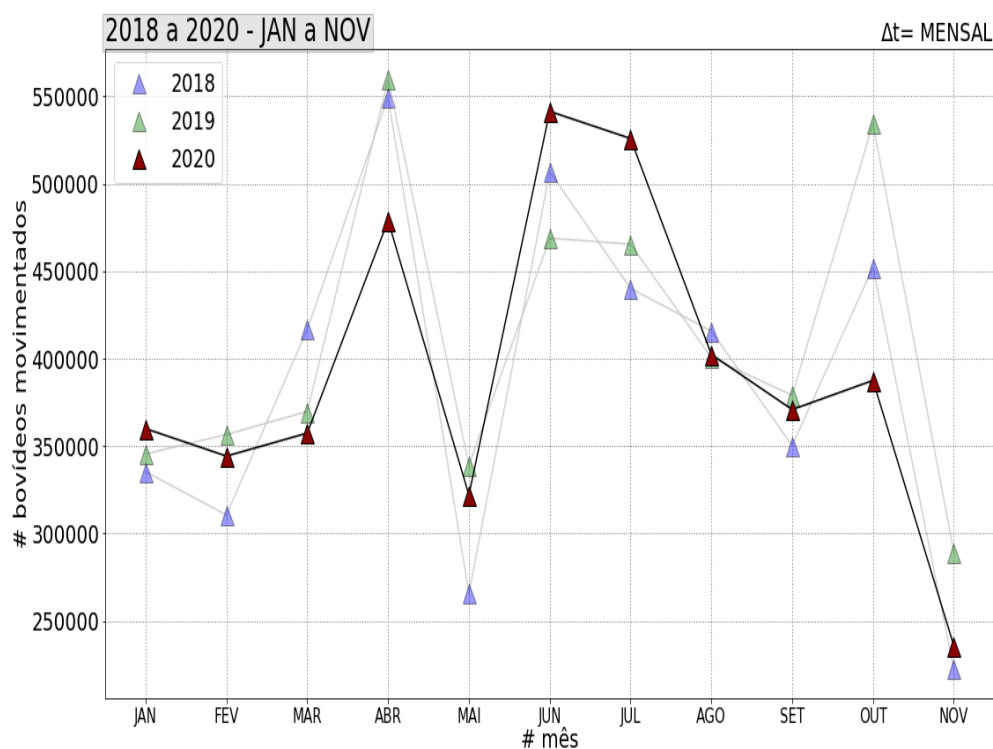


Figura 06: Bovinos movimentados mensalmente com finalidade engorda, 2018 a 2020.

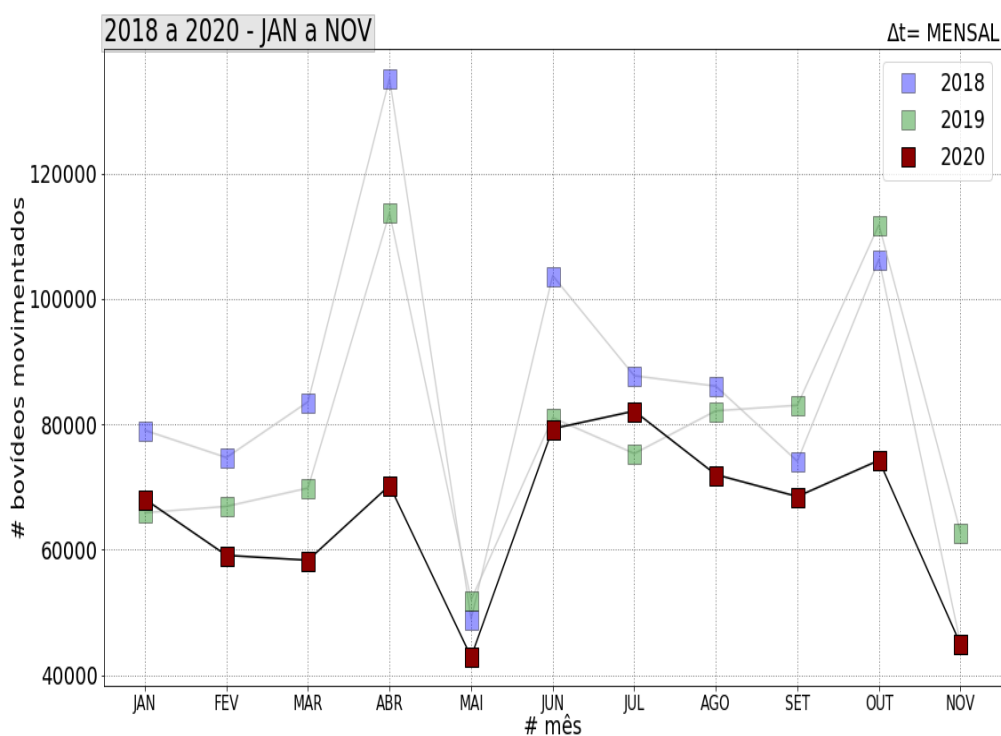


Figura 07: Bovinos movimentados mensalmente com finalidade reprodução, 2018 a 2020.

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 185 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (51%) seguida das queijarias (27%) (Figura 08).

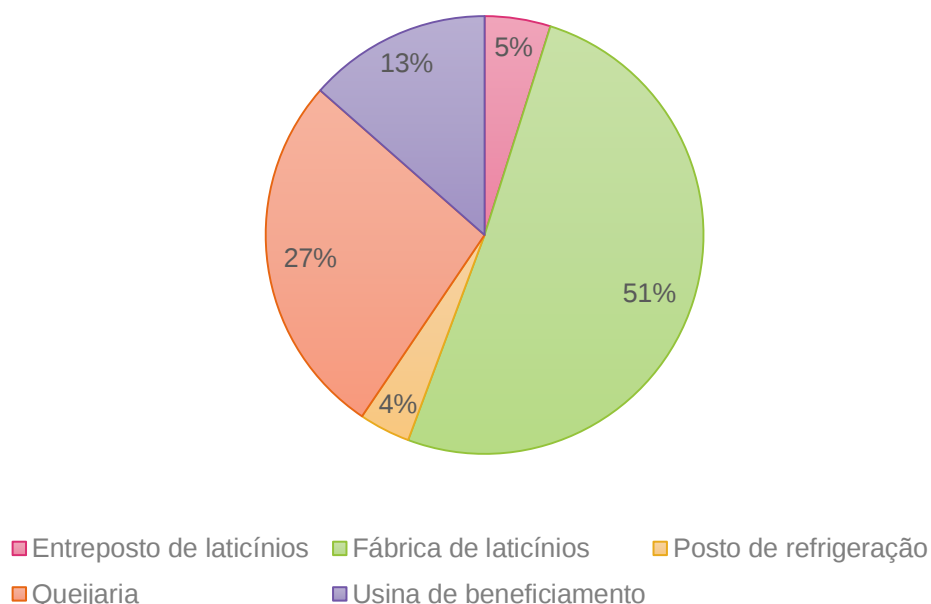


Figura 08: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 185 estabelecimentos, 01 estava com sua atividade paralisada e 05 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 179 estabelecimentos restantes, a maioria (70,39%) demonstra estar funcionando normalmente durante pandemia da COVID-19 e 27,37% tiveram a atividade comprometida, não apresentando variação em relação ao período anterior (Figura 09).

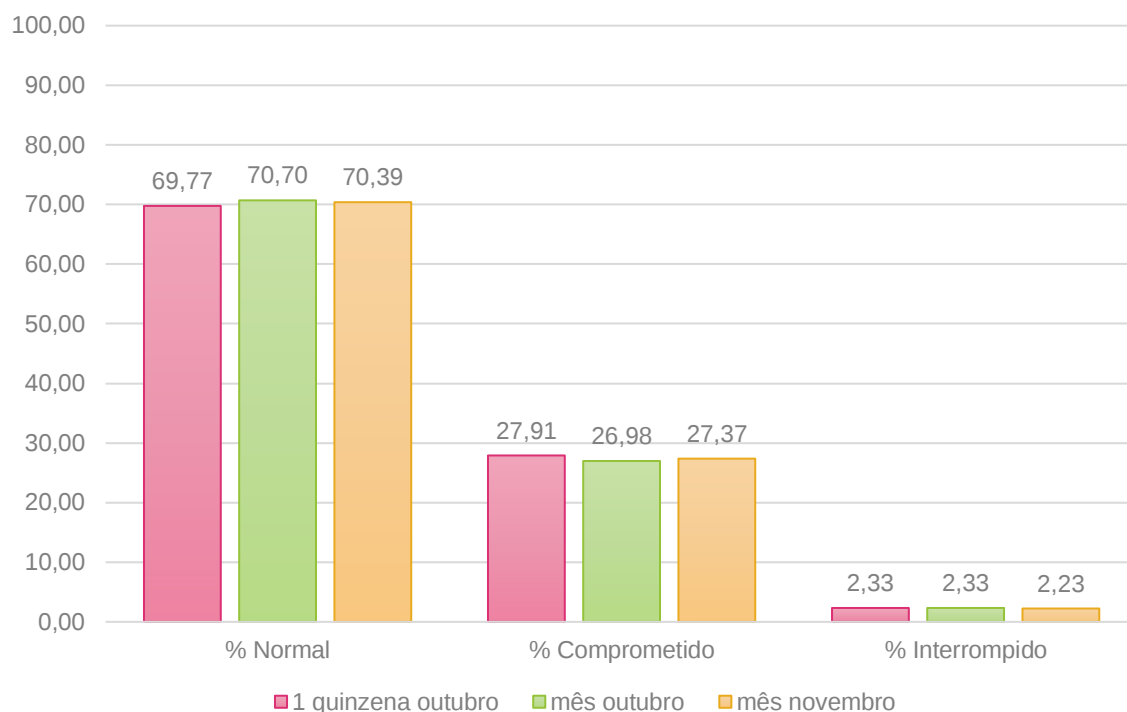


Figura 09: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19.

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 91 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 61 (67,03%) encontram-se em operação normal, apresentando aumento de 7,81% em relação ao período anterior. Em relação ao percentual de estabelecimento que declarou estar com as atividades comprometidas durante a pandemia, verifica-se diminuição de 6,96% (Figura 10).

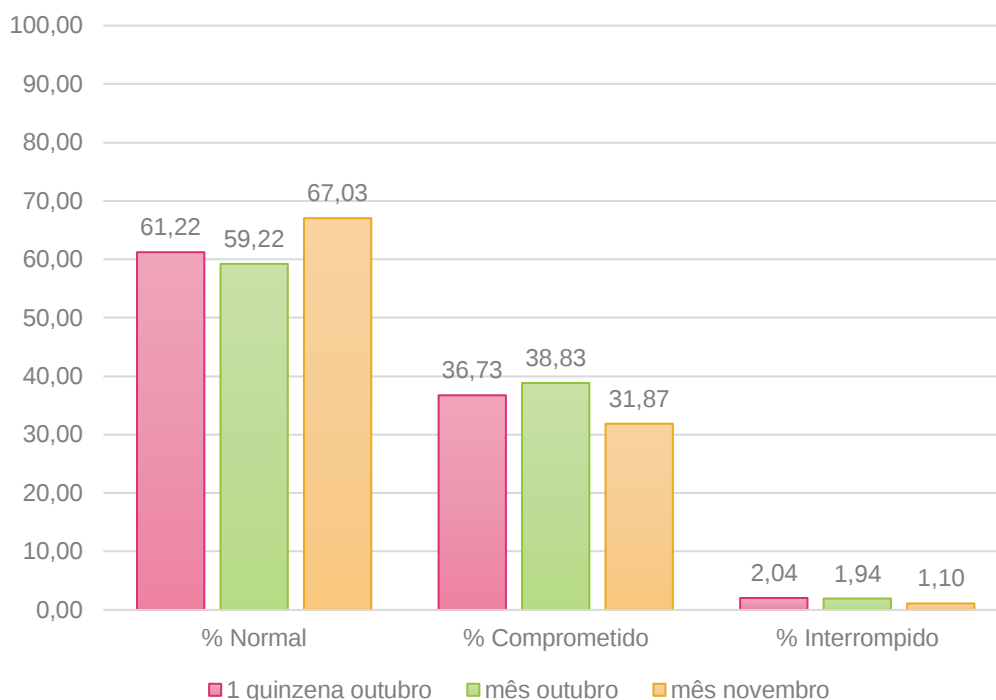


Figura 10: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 25 estabelecimentos, dos quais 12 (48,00%) informaram estar operando em situação normal, esse valor é 9,14% inferior do que o observado no período anterior. Em relação aos estabelecimentos que declararam estar com a atividade comprometida durante o período da COVID-19, 11 estabelecimentos (44,00%) informaram estar com a atividade comprometida, apresentando aumento de 4,71% em relação ao período anterior (Figura 11).

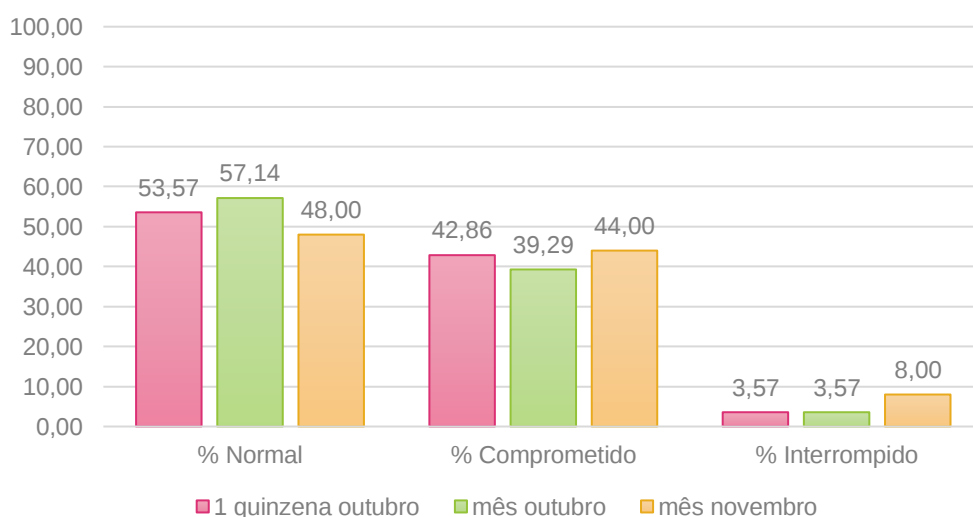


Figura 11: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 50 estabelecimentos, dos quais 43 informaram estar operando normalmente (86,00%), diminuição de 1,32% em relação ao período anterior, e 03 estão com as atividades interrompidas durante a pandemia da COVID-19, aumento de 3,18% em relação ao período anterior (Figura 12).

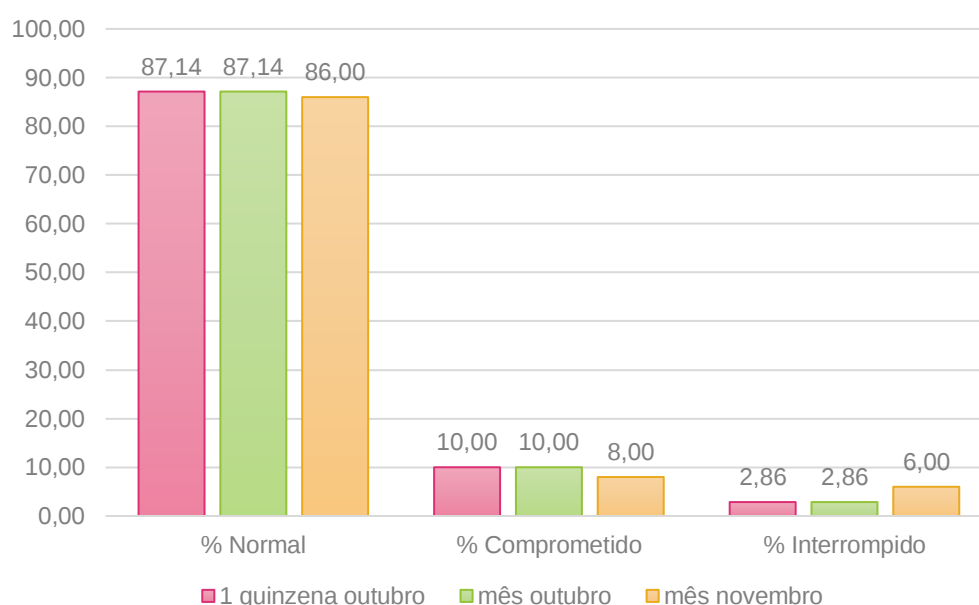


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 08 estabelecimentos. Destes, 03 declararam situação normal de funcionamento (37,50%) e 05 declararam estar funcionando com a atividade comprometida (62,50%). Devido ao baixo número de estabelecimentos que responderam o formulário no período anterior, não foi possível fazer comparativo com o período anterior (Figura 13)

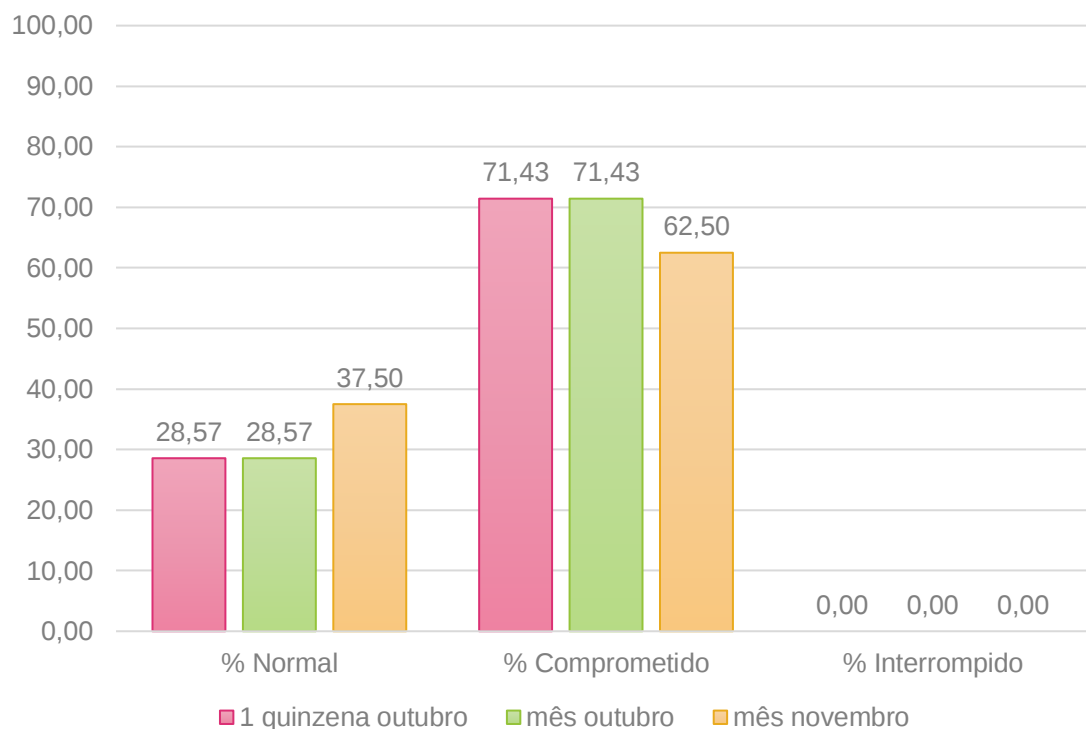


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepostos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 07 estabelecimentos, 100% informaram estar operando normalmente, não apresentando variação em relação ao período anterior (Figura 14).

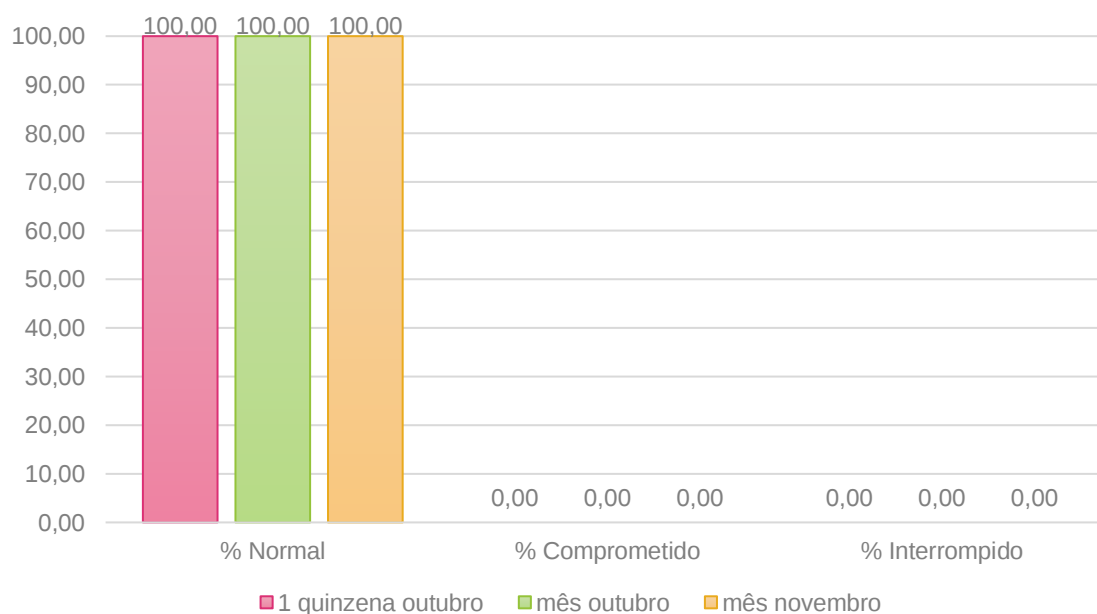


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundimento dos impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida deste relatório.

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 57,43%), aumento de 9,83% em relação ao período anterior. A categoria de 2501-5000l foi a mais impactada (76,92%), aumento de 1,92% em relação ao período anterior.

Depois de um longo período, a dificuldade de captação de leite devido à concorrência de outras indústrias na linha de captação do leite voltou a ser o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 18,65%), apresentando aumento de 4,89% em relação ao período anterior. A categoria acima de 10000l foi a que demonstrou maior dificuldade em relação à concorrência na captação do leite (33,33%) (Figura 15).

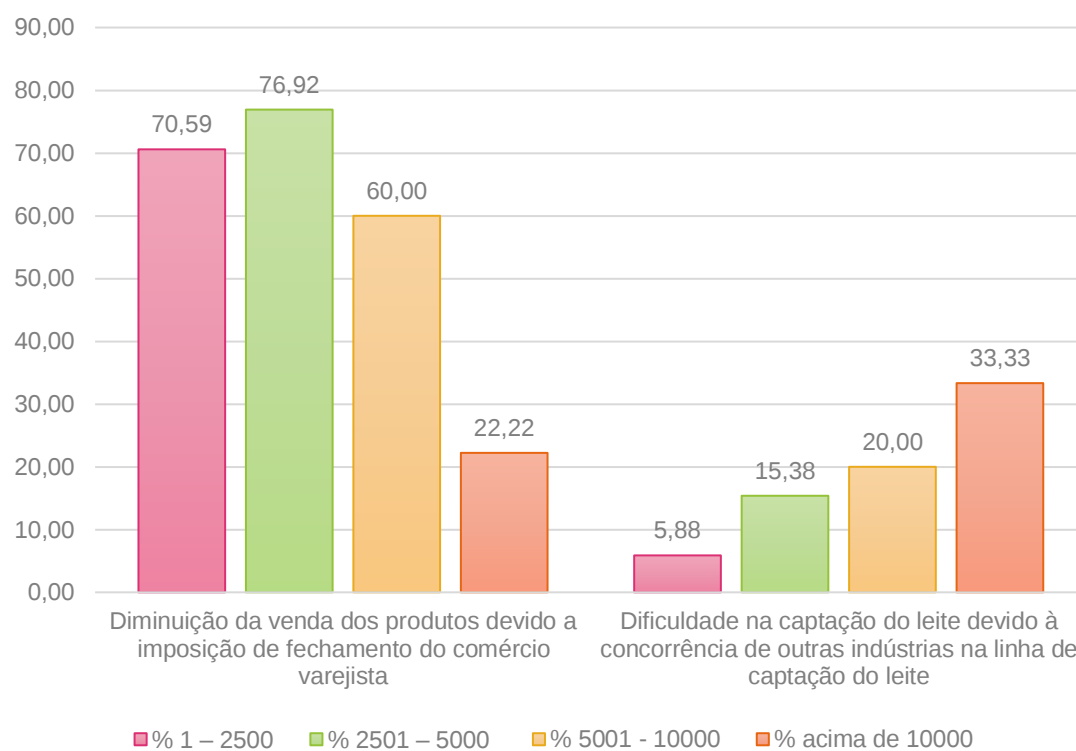


Figura 15: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até 30 de novembro, foram transportados 1.357.134.754 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,18%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (36,20%) seguida do abate (31,24%) e engorda (28,74%). Neste período, 491.291.971 ovos férteis foram encaminhados para a incubação, 423.956.067 aves abatidas e 390.085.159 pintos de 01 dia encaminhados para engorda (Tabela 06).

Tabela 06: Destino das Aves e ovos férteis transportados até 30 de novembro

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	417.600.781	98,50	6.355.286	1,50	423.956.067	31,24
Engorda	319.347.631	81,87	70.737.528	18,13	390.085.159	28,74
Incubação	372.755.751	75,87	118.536.220	24,13	491.291.971	36,20
Subtotal	1.109.704.163	85,01	195.629.034	14,99	1.305.333.197	96,18
Outras	18.437.524	35,59	33.364.033	64,41	51.801.557	3,82
Total	1.128.141.687	83,13	228.993.067	16,87	1.357.134.754	100,00

Até a 30 de novembro, a maior parte da produção de aves e ovos férteis permaneceu em Minas Gerais. As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado 98,50% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 81,87% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 75,87% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais (Figura 16).

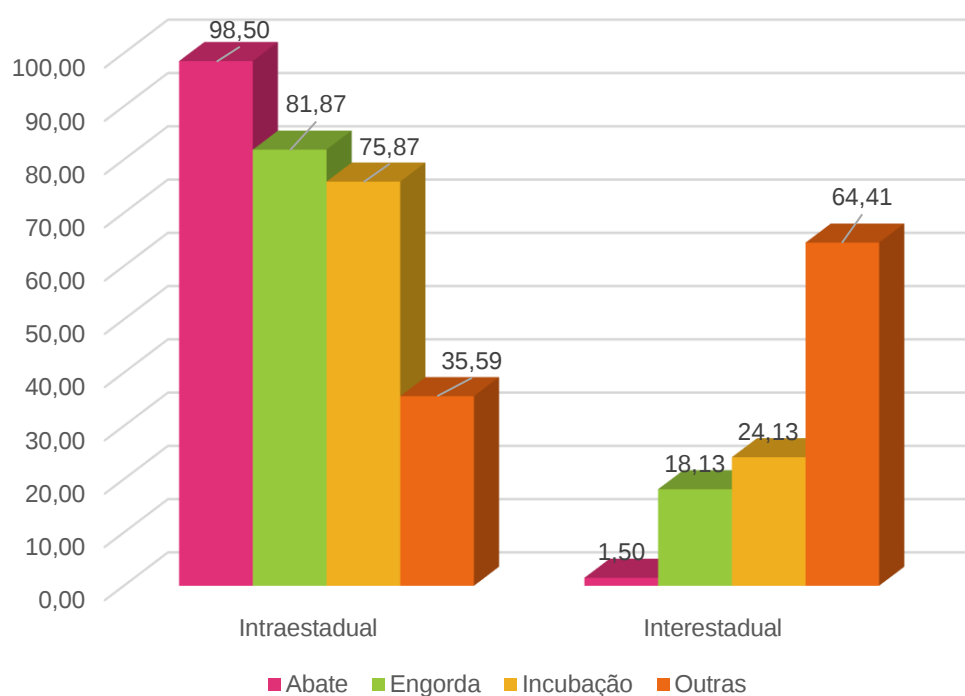


Figura 16: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 30 de novembro de 2020

Na mês de outubro foram movimentadas 123.356.183 aves e ovos férteis uma queda de 8,96% em relação à setembro (135.483.178 aves e ovos férteis). A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 97,09% do total. Foram transitadas para o abate o total de 39.593.996 aves e para a engorda 34.752.388 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 45.426.064 ovos para a incubação. No período avaliado, do total de aves enviadas ao abate 98,17% foram destinadas a frigoríficos mineiros (Tabela 07).

Tabela 07: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade no mês

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	38.869.327	98,17	724.669	1,83	39.593.996	32,10
Engorda	28.135.908	80,96	6.616.480	19,04	34.752.388	28,17
Incubação	32.645.873	71,87	12.780.191	28,13	45.426.064	36,83
Subtotal	99.651.108	83,20	20.121.340	16,80	119.772.448	97,09
Outras	1.308.555	36,51	2.275.180	63,49	3.583.735	2,91
Total	100.959.663	81,84	22.396.520	18,16	123.356.183	100,00

As Guias de trânsito para a finalidade abate foram analisadas diariamente durante o mês. Observou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, ocorreu em maior volume de segunda a sexta feira tendo variações entre 1.594.069 a 2.348.655 aves. A média móvel foi calculada considerando o intervalo de 30 dias e variou entre 871.145 a 1.519.886 aves (Figura 17)

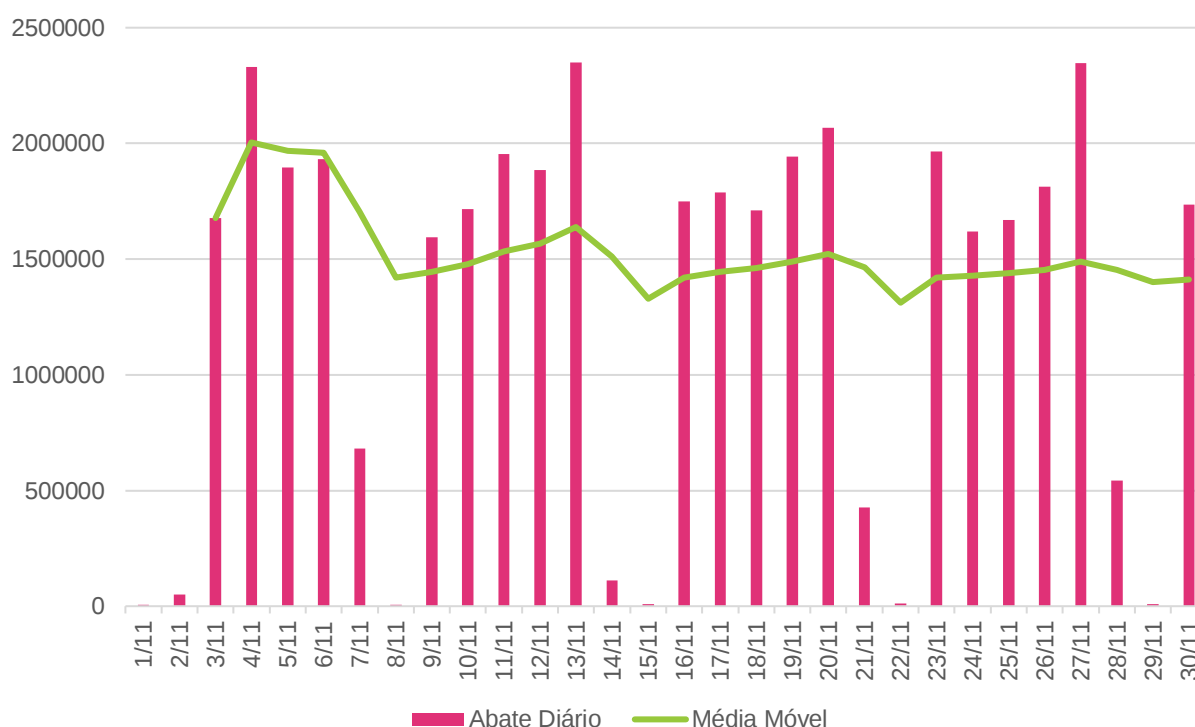


Figura 17: Abate diário de aves e média móvel no mês

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação mensal no ano de 2020 foi observado. Houve uma variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada mês do ano de 2020. Em novembro ocorreu uma elevação de 1,66% do volume total aves abatidas quando comparado com mês anterior (38.945.651 aves abatidas). Observa-se oscilação positiva no abate intraestadual de 1,66% em relação ao mês anterior (38.494.901 aves abatidas em MG) e, no abate interestadual, aumento de 60,76%. O abate intraestadual é predominante (Figura 18 e 19).

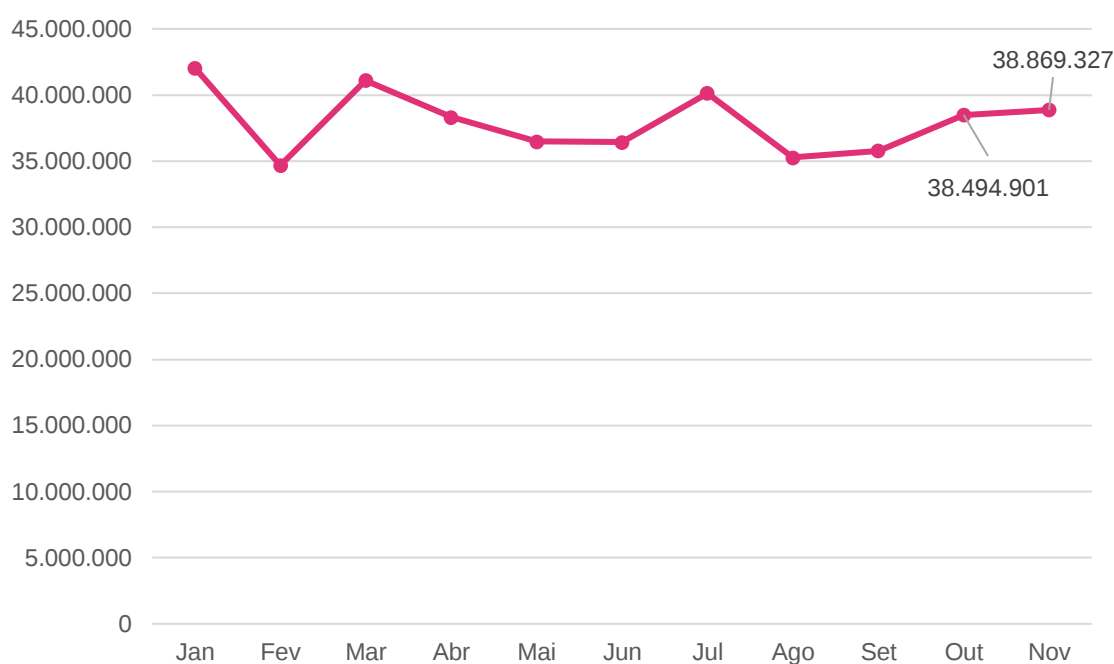


Figura 18: Abate de aves mensal intraestadual

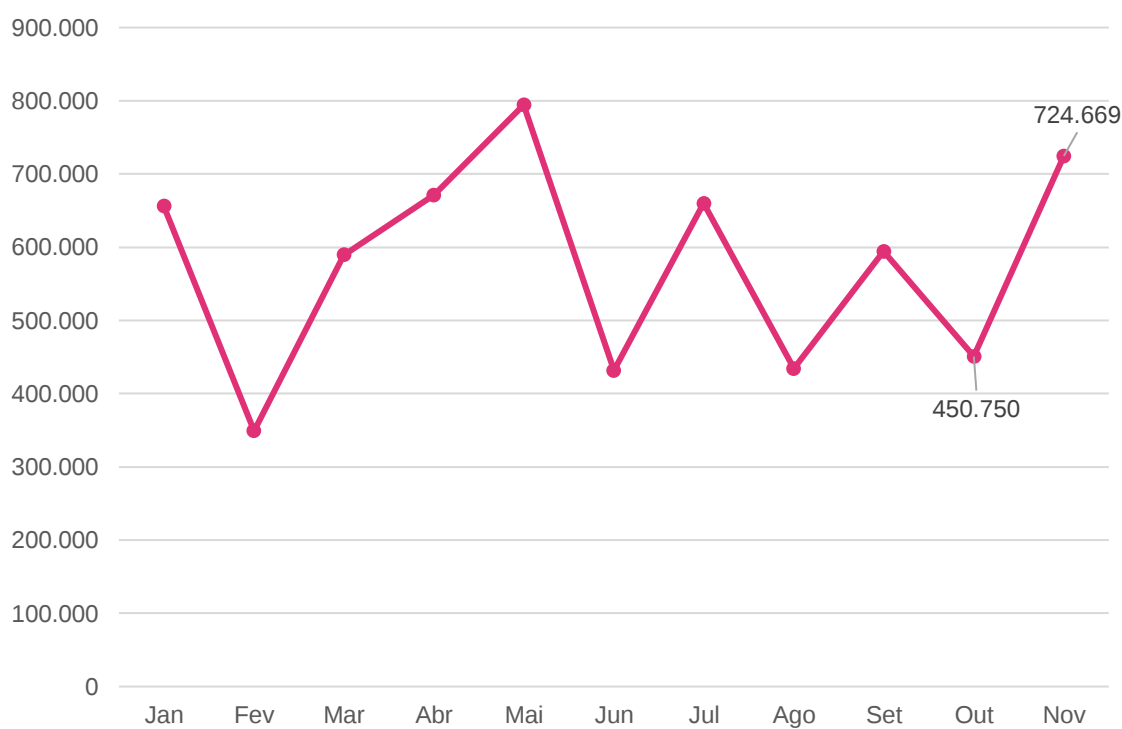


Figura 19: Abate de aves mensal interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 145 municípios. Destacaram-se 26 municípios que enviaram mais de 400.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 66,61% das aves destinadas a este propósito. O município de São Sebastião do Oeste destacou-se por produzir 7,73% de aves a este fim (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de origem de mais de 400.000 aves ao abate no mês

Município	Total de aves	%
São Sebastião Do Oeste	3.059.295	7,73
Uberlândia	2.848.089	7,19
Pará De Minas	2.767.638	6,99
São José Da Varginha	1.900.054	4,80
Igaratinga	1.333.627	3,37
Barbacena	1.077.393	2,72
Monte Alegre De Minas	1.057.399	2,67
Martinho Campos	1.011.450	2,55
Jequitibá	960.710	2,43
Passos	897.410	2,27
Itapecerica	827.644	2,09
Monte Santo De Minas	779.433	1,97
Canaã	772.510	1,95
Nova Serrana	757.779	1,91
Coimbra	714.939	1,81
Ressaquinha	699.610	1,77
Alfredo Vasconcelos	596.440	1,51
Indianópolis	562.554	1,42
Piumhi	552.247	1,39
Arceburgo	507.261	1,28
Uberaba	506.095	1,28
Pitangui	448.099	1,13
Maravilhas	438.653	1,11
Pedra Do Indaiá	436.650	1,10
Santana De Pirapama	432.500	1,09
Antônio Carlos	429.840	1,09
Subtotal	26.375.319	66,61
Outros	13.218.677	33,39
Total	39.593.996	100,00

As aves foram destinadas ao abate em 67 municípios. No entanto, o abate das aves em MG ocorreu em 56 municípios, concentrando-se em 19 municípios, distribuídos em frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras e que individualmente abateram mais de 0,5% do volume total de aves abatidas em Minas Gerais. Estes estabelecimentos abateram 98,67% do volume de aves. Uberlândia foi o município que mais abateu aves (13,66%), seguido de Passos (Tabela 09).

Tabela 09: Municípios de destino das aves no mês

Município	Total de Aves abatidas	%
Uberlândia	5.309.187	13,66
Passos	5.221.476	13,43
São Sebastião Do Oeste	3.877.298	9,98
Barbacena	3.469.637	8,93
Visconde Do Rio Branco	3.316.079	8,53
Sete Lagoas	2.842.000	7,31
Pará De Minas	2.783.517	7,16
Betim	2.458.296	6,32
Ibirité	2.152.487	5,54
Uberaba	1.249.900	3,22
Santa Luzia	1.162.370	2,99
Prados	1.085.743	2,79
Igaratinga	1.008.610	2,59
Maravilhas	668.656	1,72
São Pedro Dos Ferros	577.227	1,49
Itabira	380.885	0,98
Santana Do Jacaré	325.134	0,84
Cambuquira	262.660	0,68
São José Do Alegre	200.513	0,52
Subtotal	38.351.675	98,67
Outros	517.652	1,33
Total	38.869.327	100,00

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados à engorda foi de 390.085.159 aves, sendo 81,87% para o destino intraestadual e 18,13% interestadual. Em novembro foram produzidos no estado, 34.752.388 aves de 01 dia destinadas à engorda, uma queda de 16,43% em relação outubro (41.585.596 aves de 01 dia). Deste montante, 80,86% foi alojado no próprio estado. Neste período, o trânsito intraestadual consagrou-se em 138 municípios, sendo que 20 municípios receberam mais de 400 mil aves (70,83%). Pará de Minas foi o destino de 9,64% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 10)

Tabela 10: Municípios que alojaram mais de 400mil aves no mês

Município	Total de aves	%
Pará De Minas	2.711.900	9,64
São José Da Varginha	2.658.620	9,45
São Sebastião Do Oeste	2.185.750	7,77
Uberlândia	1.567.121	5,57
Barbacena	1.542.000	5,48
Igaratinga	1.016.700	3,61
Ervália	829.580	2,95
Ressaquinha	773.300	2,75
São Miguel Do Anta	759.655	2,70
Alfredo Vasconcelos	660.000	2,35
Pitangui	648.500	2,30
Jequitibá	609.800	2,17
Monte Alegre De Minas	603.407	2,14
Araguari	555.399	1,97
Baldim	541.000	1,92
Pedra Do Indaiá	529.900	1,88
Itapecerica	476.400	1,69
Conceição Do Pará	440.150	1,56
Florestal	413.800	1,47
Teixeiras	404.725	1,44
Subtotal	19.927.707	70,83
Outros	8.208.201	29,17
Total	28.135.908	100,00

O restante, 6.616.480 aves, foi destinado para a Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, e São Paulo, em 201 municípios distintos (Tabela 11)

Tabela11: Unidades Federativas que alojaram aves produzidas em MG no mês

Unidade Federativa	Aves alojadas	%
BA	18.300	0,28
DF	3.700	0,06
ES	93.000	1,41
GO	2.087.140	31,54
MT	198.300	3,00
PR	1.859.086	28,10
RJ	1.472.940	22,26
SP	884.014	13,36
Total	6.616.480	100,00

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outras unidades federativas. Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nos meses do ano de 2020, não foram observadas variações significativas (Figura 20).

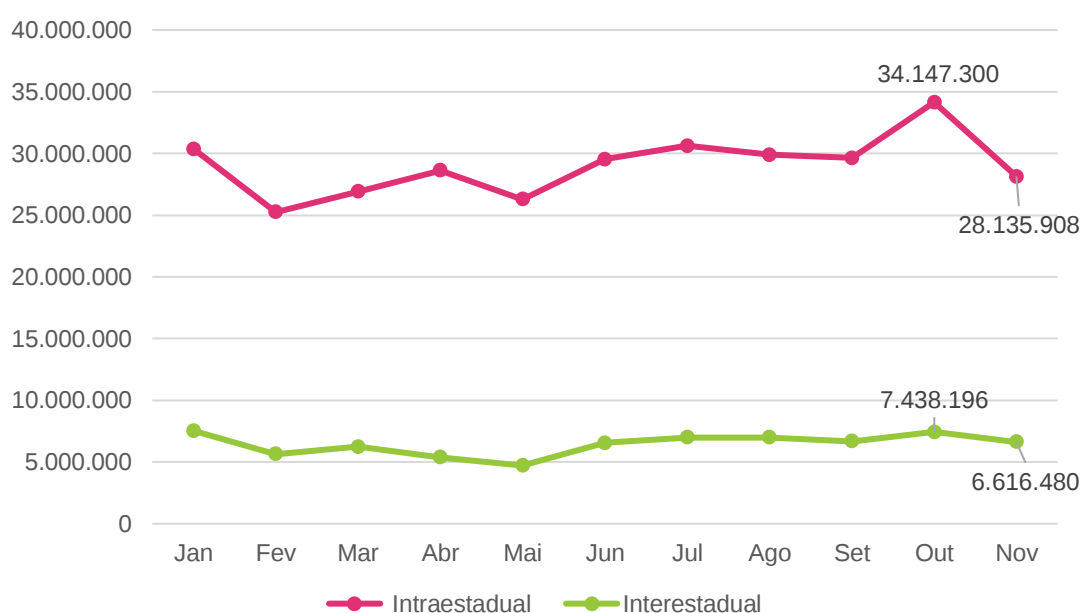


Figura 20: Trânsito mensal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 491.291.971 ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 24,13% do total.

No mês foram destinados para incubação 45.426.064 ovos férteis, uma queda de 8,56% em relação ao mês anterior (49.679.214 ovos férteis), sendo que 71,87% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve como destino, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (Tabela 12).

Tabela 12: Unidades Federativas que incubaram ovos férteis produzidos em MG

Unidade Federativa	Ovos férteis incubados	%
AM	41.760	0,09
BA	747.884	1,65
CE	2.836.800	6,24
GO	440.003	0,97
MG	32.645.873	71,87
MS	153.600	0,34
MT	396.000	0,87
PR	1.544.548	3,40
RJ	993.718	2,19
RO	155.000	0,34
SC	404.933	0,89
SP	5.065.945	11,15
Total	45.426.064	100,00

Os ovos férteis tiveram origem em 18 municípios, Uberlândia foi o município que mais produziu e destinou ovos férteis para fins de incubação, 31,42% do total produzido, seguido de Carmo do Cajuru (Tabela 13).

Tabela 13: Municípios de origem dos ovos férteis produzidos em MG no mês

Município de origem	Ovos férteis	%
Uberlândia	16.381.639	36,06
Carmo Do Cajuru	8.668.966	19,08
Pitangui	3.198.466	7,04
Pará De Minas	2.666.019	5,87
Comendador Gomes	2.409.385	5,30
Itaúna	1.909.797	4,20
Uberaba	1.718.091	3,78
Igaratinga	1.283.766	2,83
Bom Despacho	1.202.118	2,65
São Gonçalo Do Pará	1.083.937	2,39
Itapagipe	951.420	2,09
Monte Alegre De Minas	865.800	1,91
Itapecerica	808.440	1,78
Esmeraldas	607.804	1,34
Ipuiúna	581.000	1,28
Arceburgo	519.425	1,14
Paula Cândido	380.991	0,84
São José Da Varginha	189.000	0,42
Total	45.426.064	100,00

A variação mensal de ovos férteis incubados, intra e interestadual, encontra-se dentro do esperado. Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado (Figura 21).

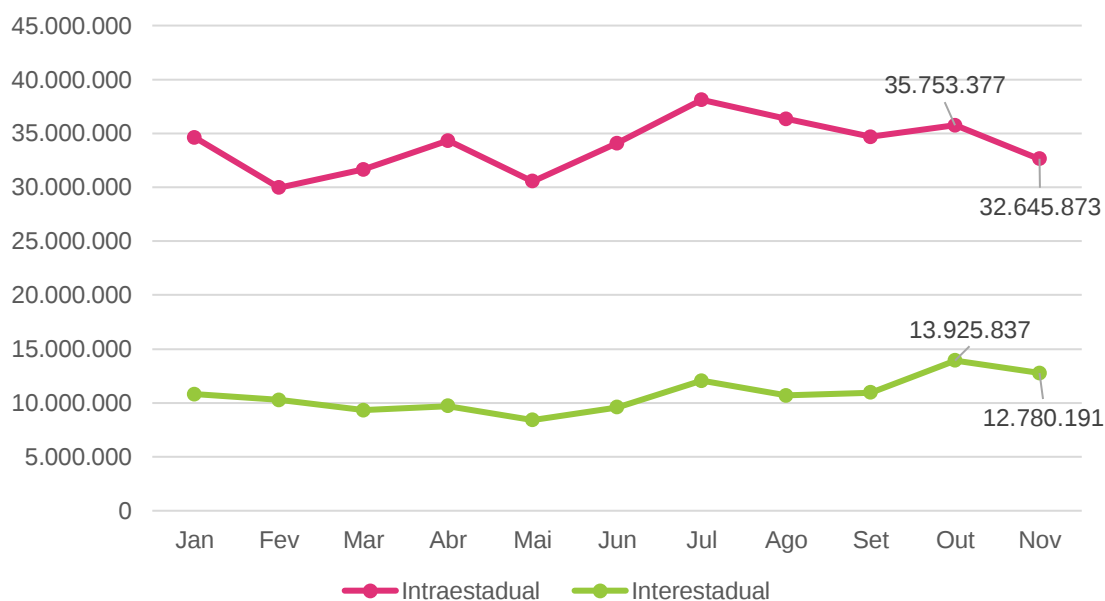


Figura 21: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Cadeia produtiva da suinocultura

No mês de novembro transitaram 855.327 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate (63,97%) seguido da engorda (32,10%). Foram abatidos 547.182 suínos (Figura 22), valor 7,29% menor do que aquele observado no mês anterior. Do total de suínos abatidos a maioria (97,51%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 14).

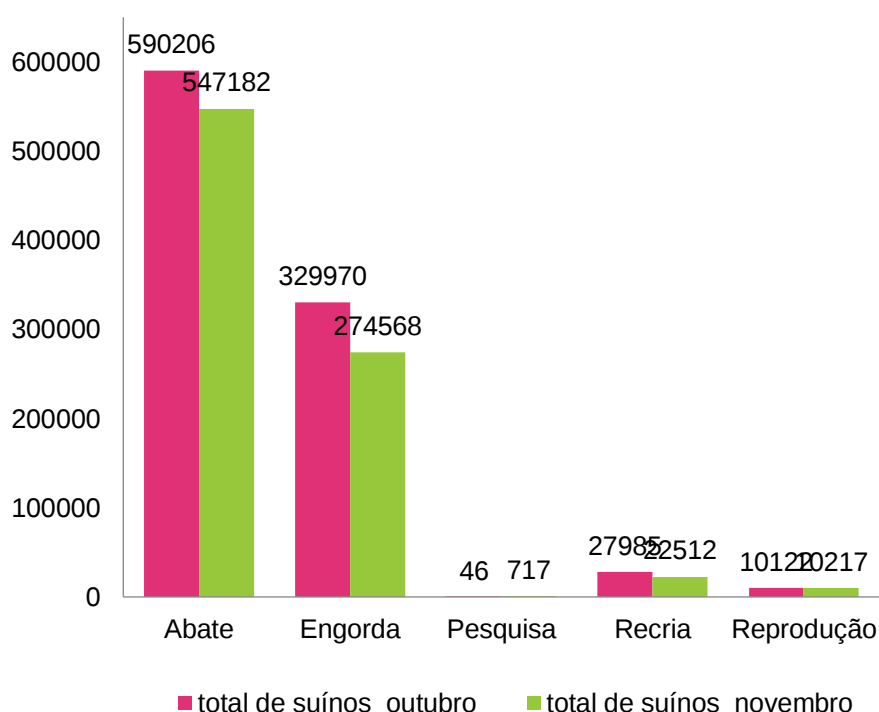


Figura 22: Suínos movimentados mensalmente segundo a finalidade.

Tabela 14: Comparativo conforme o destino dos suínos abatidos no mês

Destino	Suínos abatidos	%
MG	533.530	97,51
Outras UF	23.636	02,49
Total	547.182	100

No mês foram emitidas 8.082 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. O abate intraestadual diminuiu 6,81% comparado ao do mês anterior. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UF's teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (2,74%) (Figura 23 e 24).

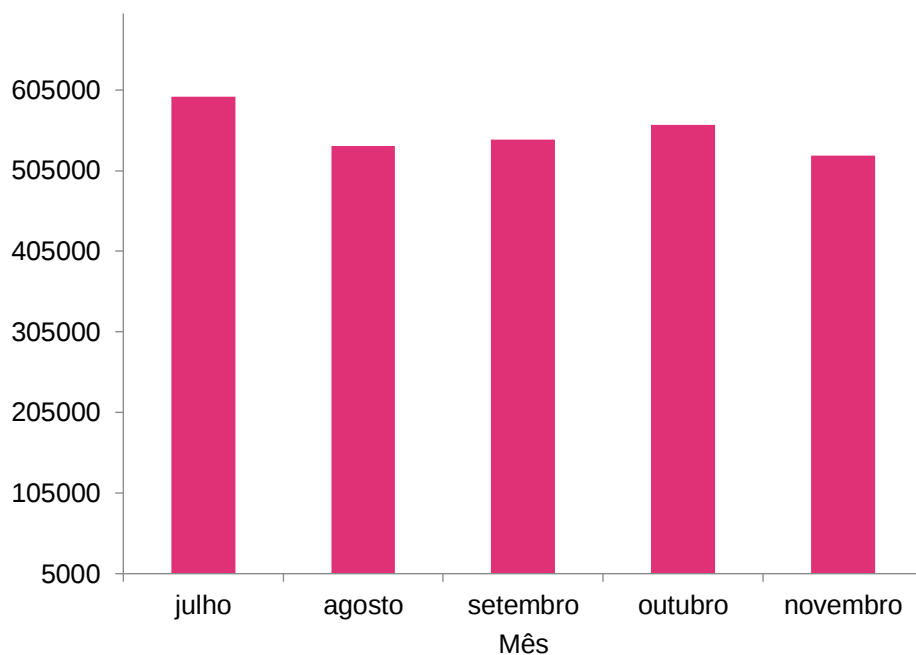


Figura 23: Suínos destinados ao abate mensal Intraestadual.

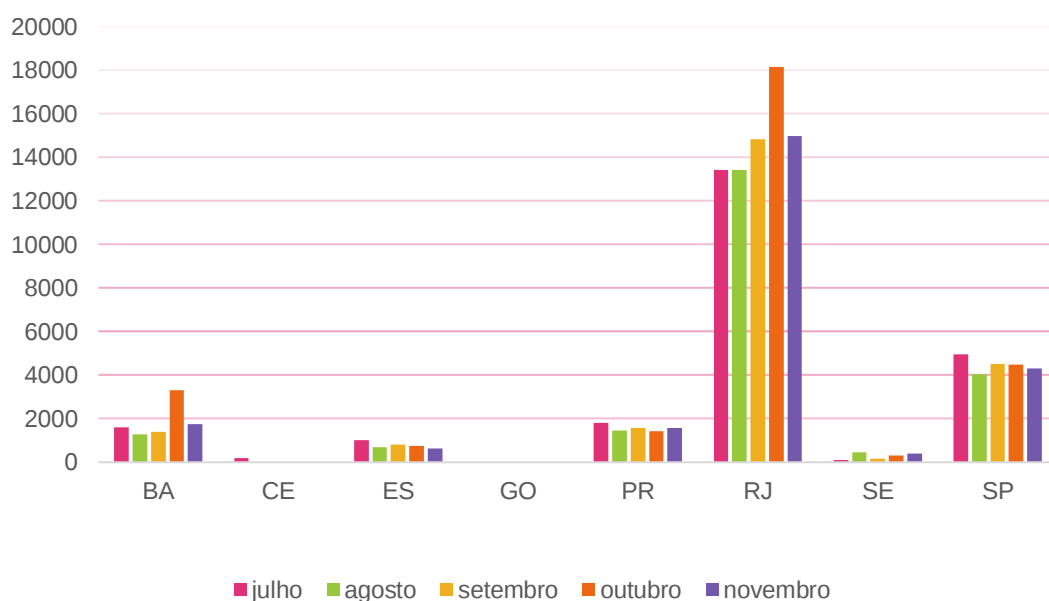


Figura 24: Suínos destinados ao abate mensal Interestadual.

No mês foram verificados que 184 municípios que enviaram suínos ao abate, sendo que 39 municípios concentraram 80,59% dos suínos enviados ao abate. Destes municípios, principalmente 13 enviaram 52,08% dos suínos ao abate. O município que mais enviou suínos ao abate foi Uberlândia (Tabela 15).

Tabela 15: Municípios que mais enviaram suínos para o abate no mês

Município de origem	Total de suínos	%
Uberlândia	33871	6,19
Urucânia	31367	5,73
Pará de Minas	29404	5,37
Jequeri	28532	5,21
Patos de Minas	26930	4,92
Ponte Nova	24535	4,48
Patrocínio	22893	4,18
Ituiutaba	15677	2,87
Araguari	15226	2,78
São José da Varginha	14684	2,68
Prata	14515	2,65
Monte Alegre de Minas	14289	2,61
Coromandel	13055	2,39
Uberlândia	33871	6,19

Foram identificados 128 municípios que receberam suínos para o abate, destes 18 municípios concentram 80,97% do abate. Destes municípios, principalmente 06 receberam 52,80% dos suínos para o abate. O município que mais recebeu suínos foi Uberlândia (Tabela 16).

Tabela 16: Municípios que mais receberam suínos para o abate no mês.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	107898	19,72
Patrocínio	47598	8,70
Ponte Nova	46037	8,41
Patos de Minas	37180	6,79
Pará de Minas	28760	5,26
Betim	21437	3,92
Urucânia	18831	3,44
Sabará	15947	2,91
Santana do Paraíso	15730	2,87
São Joaquim de Bicas	15261	2,79
Juiz de Fora	13935	2,55
Jaguaraçu	12935	2,36
Itaguara	12229	2,23
Lavras	11787	2,15
Belo Horizonte	11106	2,03
Miracema	9872	1,80
Formiga	8483	1,55
Sete lagoas	8037	1,47

No mês os suínos foram enviados a 152 locais de abate, sendo que 22 estabelecimentos concentram 80,88% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 51,72% dos suínos foi destinado a 07 estabelecimentos mineiros.

No mês houve uma variação de 433 a 38.417 suínos abatidos por dia. Os maiores valores foram encontrado de segunda a sexta-feira, semelhante ao comportamento do ano de 2019. No mês, o quantitativo diário de suínos abatidos foi acima da média de abate diário acumulado (18.595 suínos abatidos/dia), exceto para as GTAS com datas de emissão aos sábados e domingos. A média móvel foi calculada considerando um intervalo de 07 dias para o abate de suínos e os valores encontrados foram de 14.667 a 20.481 (Figura 25).

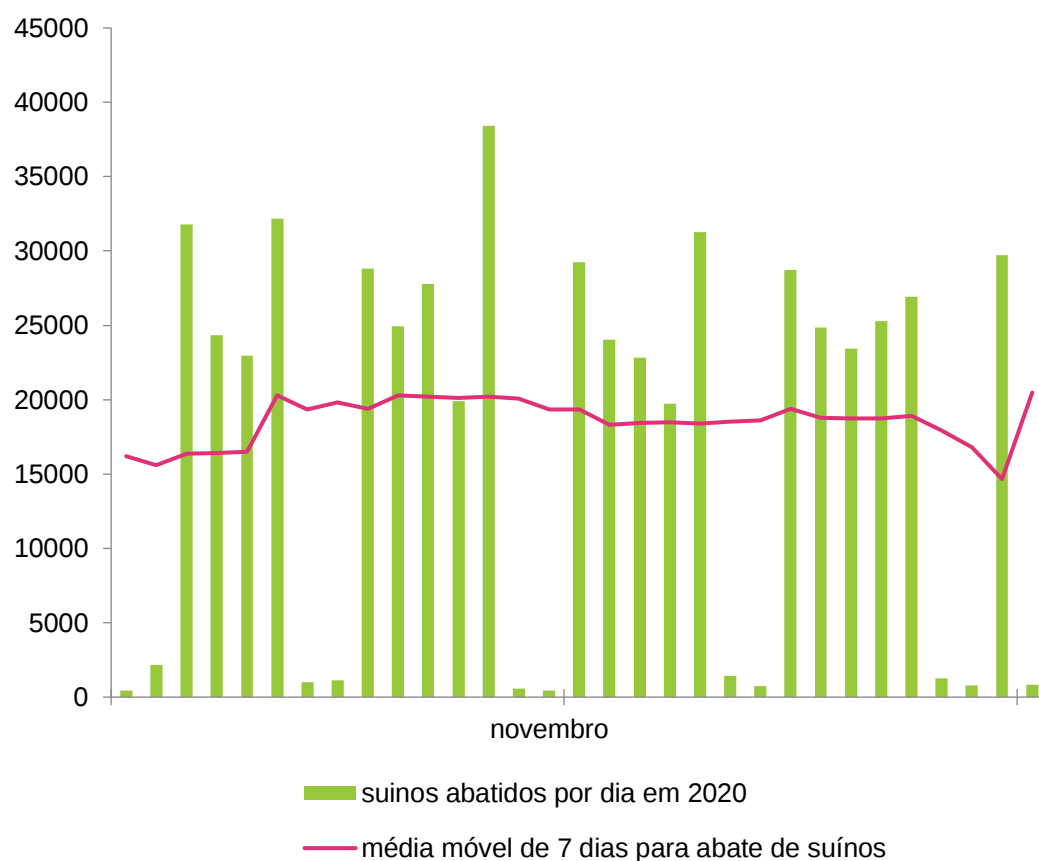


Figura 25: Abate diário de suínos e média móvel mensal.

No mês, quando comparamos o abate de suínos com o mês anterior, observamos uma diminuição de 6,81% do trânsito intraestadual e para o abate interestadual uma diminuição de 16,86% (Figura 26 e 27).

Até o mês de novembro foram abatidos 6.316.065 suínos, correspondendo a um aumento de 6,35% na variação média quando comparado ao período de janeiro a novembro do ano anterior. Entretanto houve uma diminuição de 1,90% quando comparado o mês de novembro ao correspondente no ano anterior (Figura 28).

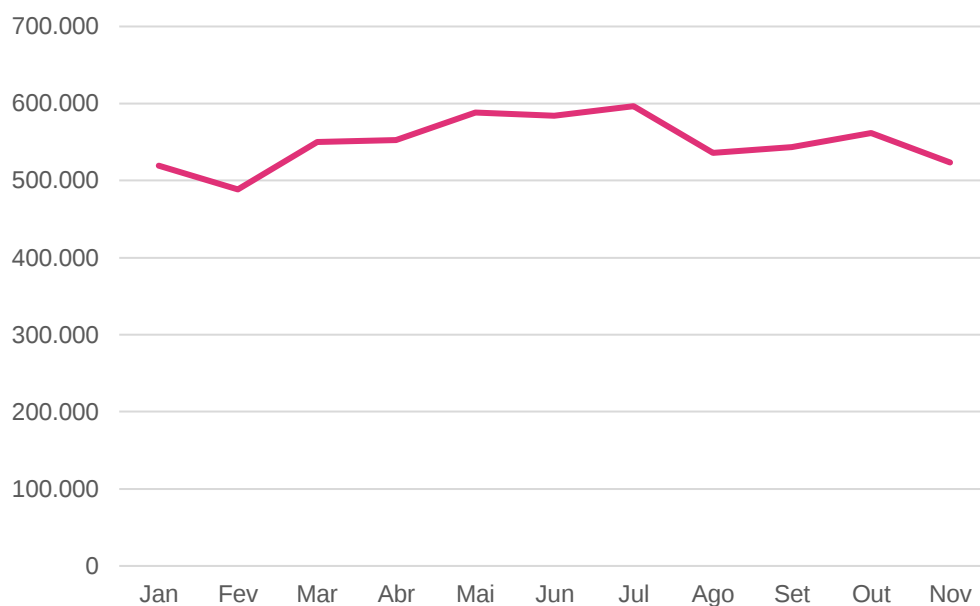


Figura 26: Trânsito mensal de suínos Intraestadual

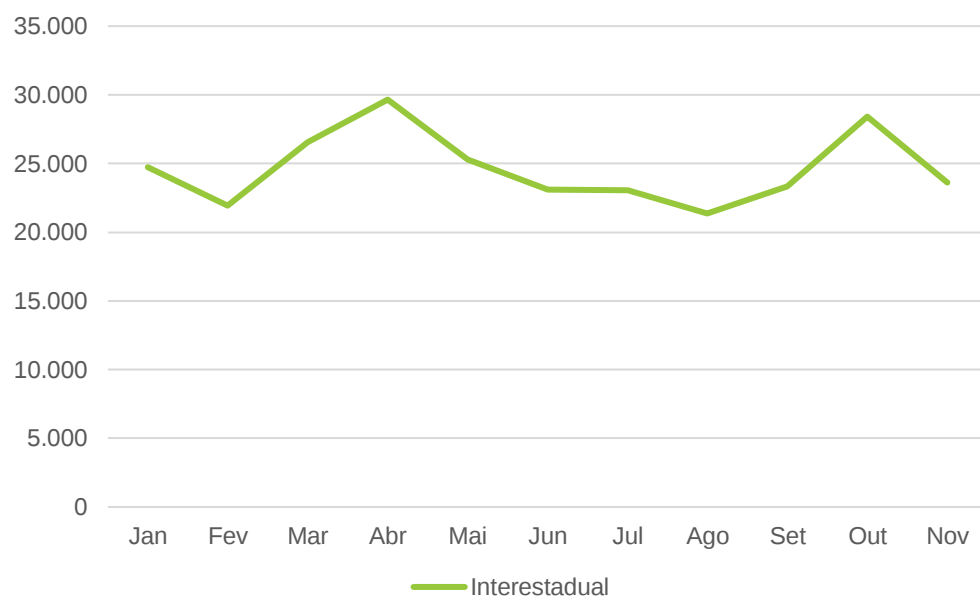


Figura 27: Trânsito mensal de suínos Interestadual.

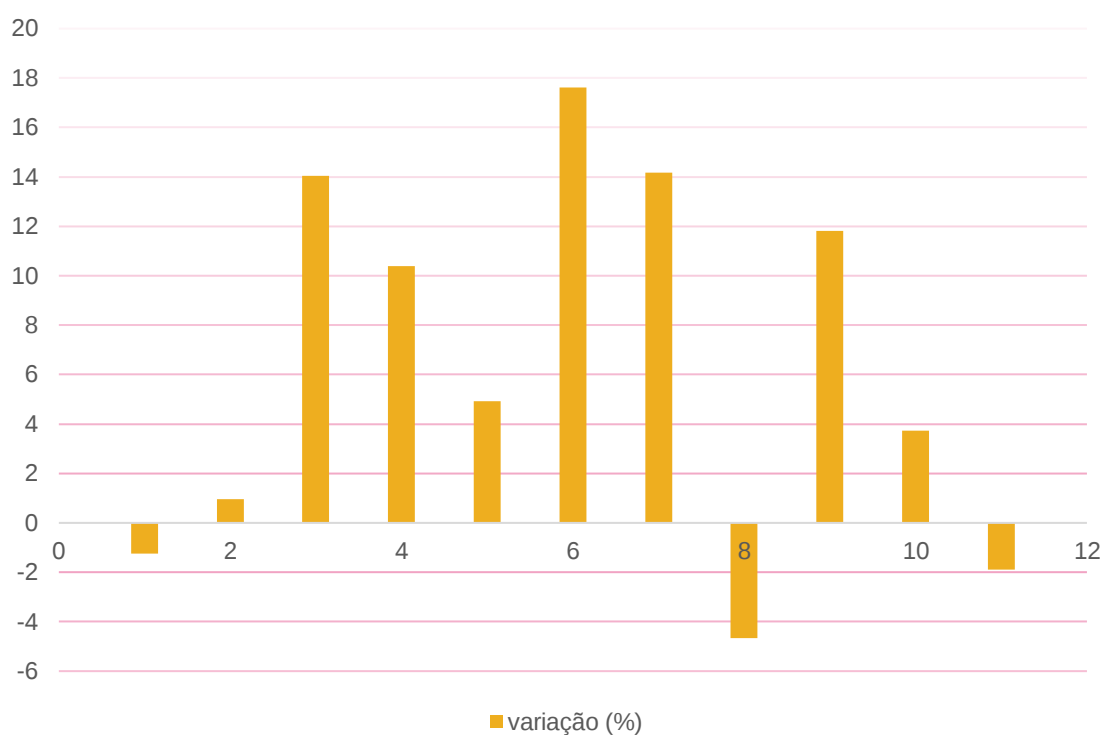


Figura 28: Variação mensal do quantitativo de suínos abatidos comparado ao ano anterior

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes ao mês de novembro do ano de 2020. Todavia também analisaremos dados comparativos com meses anteriores e com a referência do mês de março de 2020, onde decretou o estado de pandemia da Covid-19.

No mês de novembro foram emitidas 11.393 PTVs, com uma diminuição de 1,21% quando comparado ao mês anterior e aumento de 47,60% quando comparamos com o mês de março de 2020. Ao compararmos com o ano anterior, verificamos uma redução de 20,03% do número de emissão de PTV. Existindo redução média de 16,38% do número de PTVs emitidas de março até novembro do presente ano, quando comparado com o mesmo período do ano de 2019 (Figura 29 e 30).

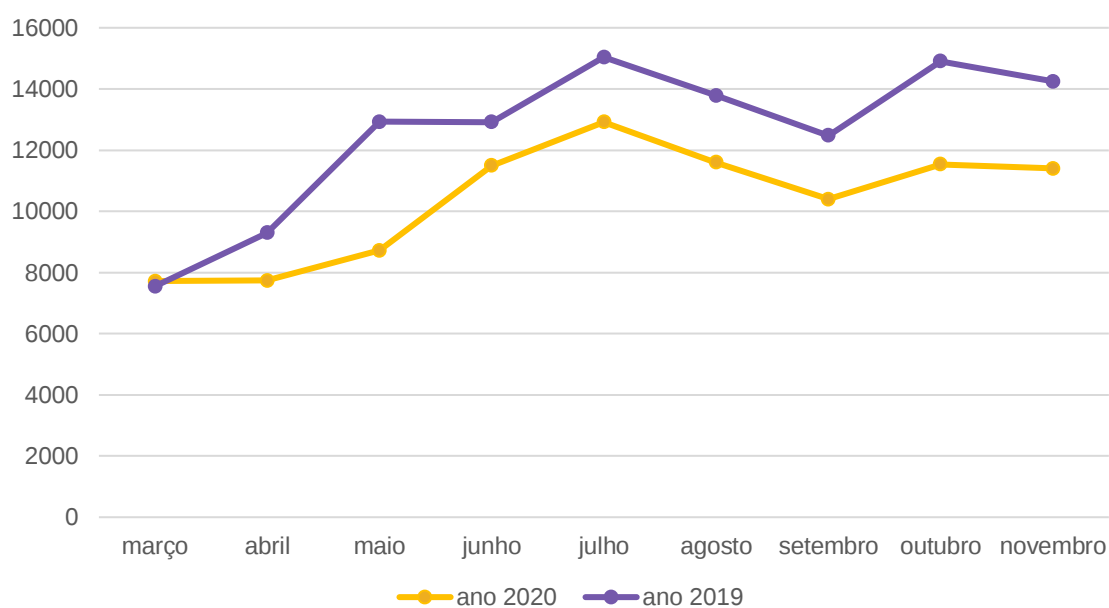


Figura 29: Número de PTVs emitidas mensalmente em 2019 e 2020

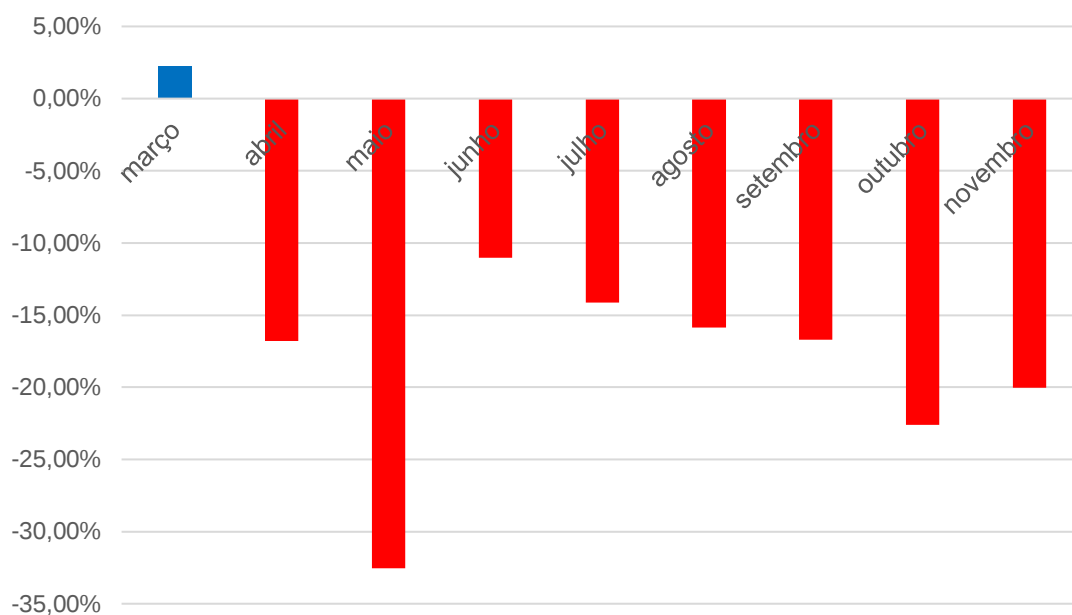


Figura 30: Variação do número de PTVs emitidas em 2019 e 2020.

A quantidade de frutos cítricos comercializados no mês não apresentou variação significativa em comparação ao mês anterior, atingindo valores próximos a 100.000 toneladas. Entretanto, houve uma redução quando comparado ao ano de 2019 (Figura 31).

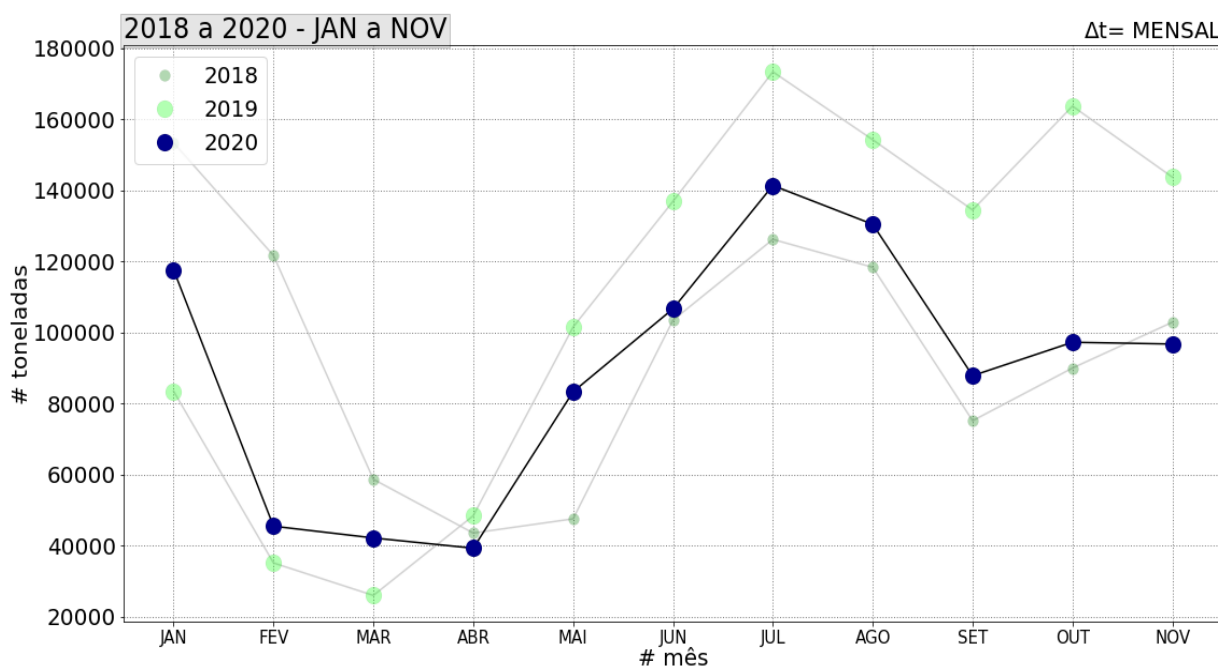


Figura 31: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana no mês apresentou uma diminuição comparado ao mês anterior, atingindo valores superiores a 40.000 toneladas comercializadas. Quantidade inferior ao mesmo período de 2019. (Figura 32).

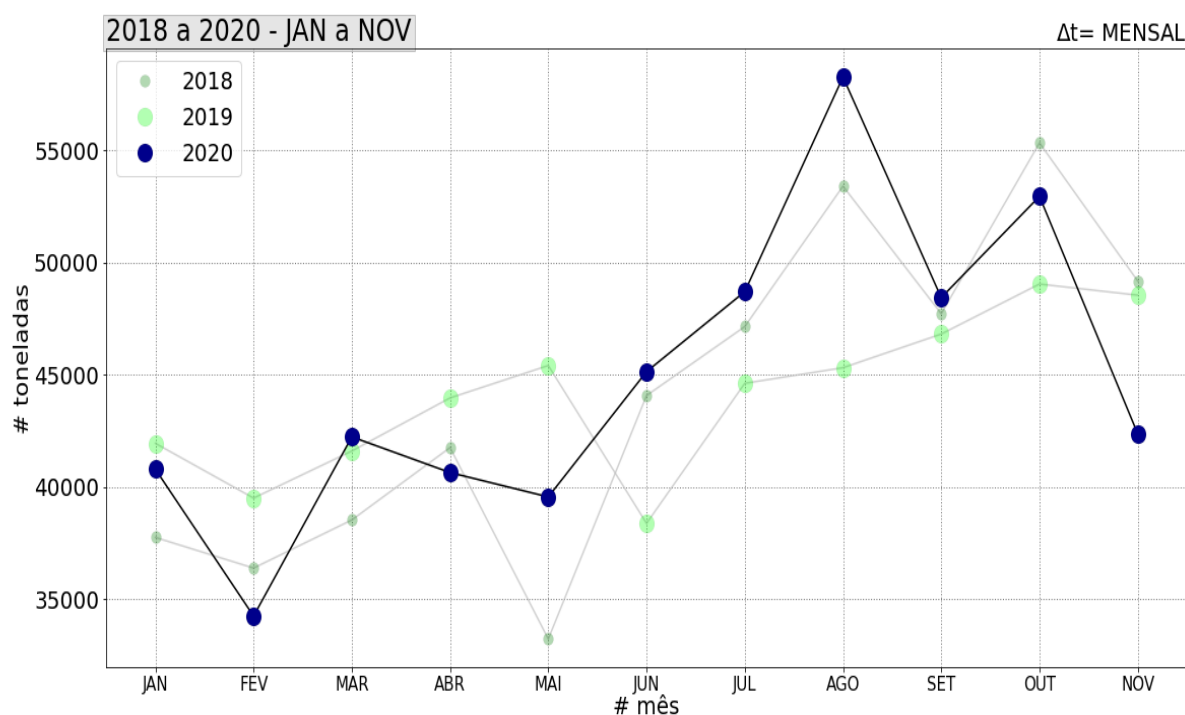


Figura 32: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A comercialização de uva apresentou uma diminuição comparada ao mês anterior, atingindo quantidades superiores a 1.250 toneladas de uva comercializada. Os valores foram semelhantes aos valores encontrados o ano de 2018 e 2019 (Figura 33).

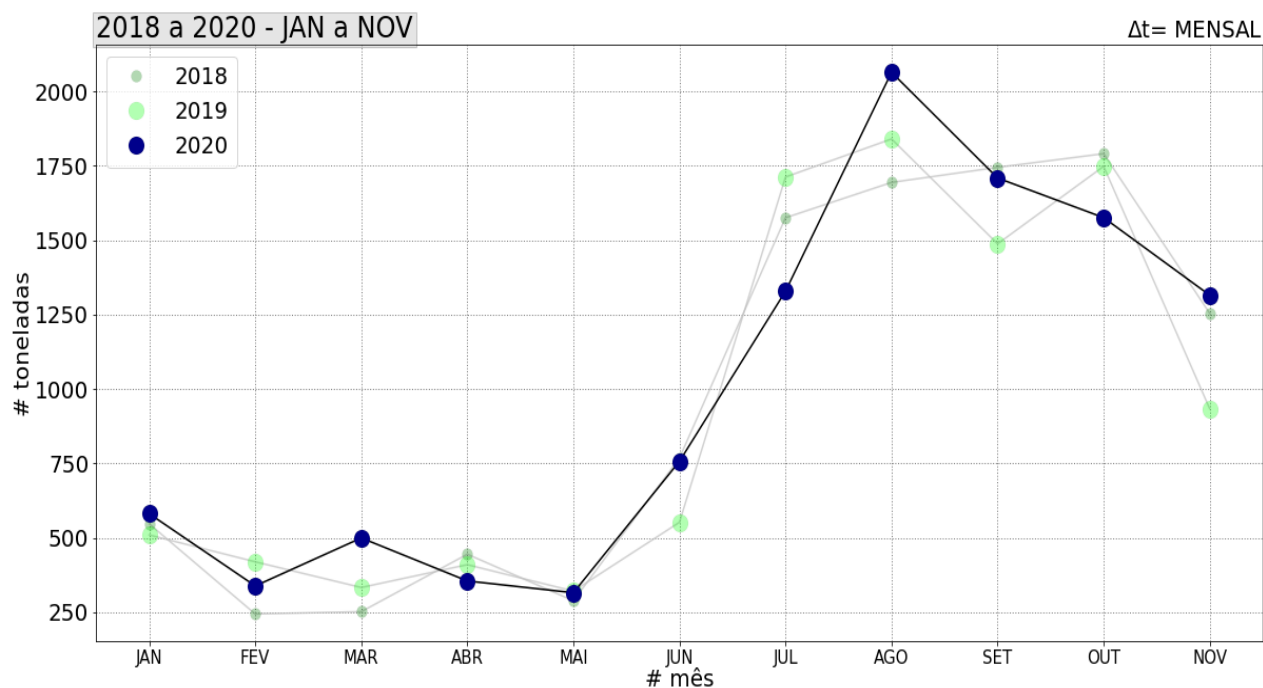


Figura 33: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua com o trabalho de atendimento e com fiscalizações remotas junto a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais (Figura 34).

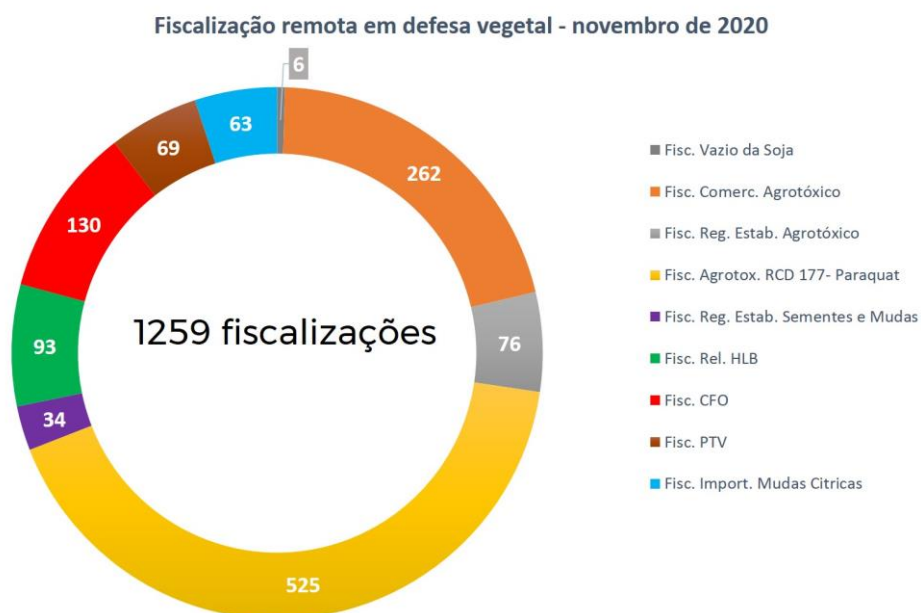


Figura 34: Quantidade de Frutos de Uva comercializados com PTVs

As emissões de PTVs estão sendo realizadas no portal do produtor e mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais – Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados